



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL**

KAREN CHRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL**

**PORTO ALEGRE
2020**

KAREN CHRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr Luiz Fernando Calage Alvarenga.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino na Saúde

PORTO ALEGRE
2020

CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Karen Christina Rodrigues dos
Desenvolvimento e Avaliação do Núcleo de Educação
Permanente em Saúde em um Município do Rio Grande do
Sul / Karen Christina Rodrigues dos Santos. -- 2020.
112 f.
Orientador: Luiz Fernando Calage Alvarenga.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de
Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Porto Alegre, BR-RS,
2020.

1. Educação Permanente em Saúde. 2. Sistema Único
de Saúde. Aprendizagem. I. Alvarenga, Luiz Fernando
Calage, orient. II. Título.



ATA PARA ASSINATURA Nº _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Medicina

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
Ensino na Saúde - Mestrado Profissional
Ata de defesa de Dissertação

Aluno: Karen Christina Rodrigues Dos Santos, com ingresso em 17/08/2018
Título: **Desenvolvimento e Avaliação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde em um Município do Rio Grande do Sul**
Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Calage Alvarenga

Data: 07/08/2020
Horário: 19:00
Local: Videoconferência

| Banca Examinadora | Origem |
|---------------------------------|---------|
| Ramona Fernanda Ceriotti Toassi | UFRGS |
| Denise Bueno | UFRGS |
| Manuelle Arias Piriz | Externo |

Porto Alegre, 07 de agosto de 2020

| Membros | Assinatura | Avaliação |
|---------------------------------|------------|-----------|
| Ramona Fernanda Ceriotti Toassi | | APROVADA |
| Denise Bueno | | APROVADA |
| Manuelle Arias Piriz | | APROVADA |

Conceito Geral da Banca: (X) Correções solicitadas: (X) Sim () Não

Observação: Esta Ata não pode ser considerada como instrumento final do processo de concessão de título ao aluno.

Aluno

Orientador

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
Av. Ramiro Barcelos, 2400 2º andar - Bairro Santa Cecília - Telefone 33085599
Porto Alegre / RS - RS

À minha família, que não mediu esforços para que eu realizasse esse sonho.
À amada tia Alda Goularte Rodrigues (*in memoriam*), que sempre incentivou meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação de mestrado é fruto não apenas de um esforço pessoal, mas também do apoio de diversas pessoas que me incentivaram, direta ou indiretamente. Por esse motivo, registro aqui os meus mais sinceros agradecimentos.

A Deus, sempre presente. Aos meus pais, Airton e Elza, pelo amor, pelo apoio logístico, sempre entusiasmados com meus passos no mundo acadêmico; ao meu irmão Andherson, sempre amoroso, pelo apoio durante todo o período do curso. À minha sogra, Maria Zilma e aos demais familiares e amigos que ajudaram no cuidado com as minhas filhas durante minha ausência. Ao meu esposo Marcos, meu amor, companheiro de vida e aventuras, pelo incentivo, paciência e disponibilidade para cuidar de nossas filhas durante minha ausência. Às minhas filhas, Christieli e Thamiris, pelo carinho e cuidado uma com a outra, pelo amor e paciência nos momentos nos quais eu estive ausente, mesmo que isso tenha custado algumas lágrimas. À minha tia, Aldanir Goularte Rodrigues, por me hospedar e apoiar durante o período do curso com amor de mãe. Ao meu primo e colega, Guilherme Rodrigues, pelo apoio técnico na criação do logo do NEPS.

Ao meu Orientador, Luiz Fernando Calage Alvarenga, por sua dedicação, amorosidade, por suas orientações e sugestões sempre pertinentes, pelo respeito que sempre demonstrou ao nosso trabalho. Foi muito bom poder trabalhar com alguém que tanto admiro.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, pela oportunidade de participação em um Mestrado Profissional. Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, vocês são únicos, acolhedores, incentivadores. Gratidão pelas discussões e reflexões, risadas e choros, por cada contribuição nesta caminhada. Aos meus irmãos de curso. Sim! Somos uma grande família! Gratidão pelas trocas, pelas conversas, risadas e abraços afetuosos. Todos têm um lugar muito especial na minha vida.

À minha irmã de orientação, Ana Maria Lorenzoni, pelo carinho sempre! À minha parceira de viagem, Juliana Pacheco, pelo companheirismo, pelas conversas e muitas risadas, porque foram muitas horas até a nossa terra na fronteira! À amiga Stephani Brondani, pela atenção, incentivo e tempo para compartilhar seus conhecimentos. Aos componentes da banca examinadora, pelo aceite do convite e pelas valiosas contribuições.

Aos profissionais e aos usuários do Sistema Único de Saúde, à Prefeitura de Dom Pedrito/RS pela autorização para realização da pesquisa, à Secretaria de Saúde, especialmente à Lillian Loreto e Wanessa Montiel, pois sem esse apoio não seria viável a realização desse trabalho. À professora Magda Machado da Luz, que me acompanha há anos, pela disponibilidade para realizar a revisão tão minuciosa da dissertação. À amiga Helena Riet, pelo apoio ao realizar a observação do grupo focal. À Bibiana Martins dos Santos, que, mesmo sem me conhecer pessoalmente, auxiliou para o entendimento da Análise de Conteúdo.

RESUMO

Introdução: Educação Permanente em Saúde é uma proposta ético-político-pedagógica que visa a transformação e a qualificação da atenção à saúde, bem como os processos de formação e as práticas de educação em saúde, além de incentivar a intersetorialidade. Este estudo teve como principal objetivo implementar o NEPS (Núcleo de Educação Permanente em Saúde) na rede de Atenção à Saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul. Especificamente, pretendeu-se: discutir, organizar e implementar o Núcleo de Educação Permanente e avaliá-lo de acordo com a opinião dos trabalhadores. **Metodologia:** Esta pesquisa possuiu característica de projeto de desenvolvimento cujas fases são: Mapeamento de cenários; Exploração de ideias e geração de ideias para o produto; Concepção do produto (Interpretação das ideias geradas e Desenvolvimento da ideia); Fase final: começa antes da finalização, estágio que ocorrem as decisões sobre o lançamento do produto) e pesquisa qualitativa exploratória, foram utilizadas como instrumentos o diário de campo e o grupo focal. **Resultados:** A avaliação foi realizada através de grupo focal. A análise do material transcrito foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin. Tornou-se possível construir as seguintes categorias de análise tomando por base os objetivos do estudo e o referencial teórico: Relação entre EPS e gestão em saúde; EPS e educação continuada: necessidade de compreensão conceitual e política; NEPS; espaço de comunicação e vínculo; NEPS Dom Pedrito; entre limites e possibilidades...o que foi possível (des)aprender. Apesar do incentivo incipiente da gestão para a realização das atividades de EPS, percebe-se que há motivação dos coordenadores das unidades para que esses momentos aconteçam, a equipe sente-se valorizada. Em muitos momentos, a EPS é vista como ação secundária, e nesse ponto ressalta-se a importância do NEPS, como indutor de práticas reflexivas sobre os processos de trabalho, qualificação dos serviços e minimização dos agravos e ampliando a qualidade de vida dos usuários. Foi possível perceber que o NEPS proporcionou o trabalho colaborativo entre os profissionais, que conseguiram levar para seu cotidiano o que refletiram e aprenderam durante as atividades. É importante acreditar que a Educação Permanente em Saúde sempre traz possibilidade de compartilhamento de saberes, momentos de escuta e de fala, oportunidade de aprender, desaprender e se reconstruir enquanto profissional. **Considerações finais:** Conhecer as condições de saúde de cada local, possibilita aos profissionais a reflexão

sobre suas práticas e se essas estão de acordo com as necessidades da população atendida.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Sistema Único de Saúde. Aprendizagem.

ABSTRACT

Permanent Health Education is an ethical-political-pedagogical proposal that aims the transformation and qualification of health care, as well as training processes and health education practices, in addition to encouraging intersectoriality. This study aimed to implement the Center for Permanent Health Education in the health care network of a municipality in the interior of Rio Grande do Sul. Specifically, it intended to discuss, organize and implement the Permanent Education Center and evaluate it according to the perception of the workers. The evaluation was performed through a focus group. The analysis of the transcribed material was performed based on Bardin's content analysis. It was possible to construct the following categories of analysis based on the objectives of the study and the theoretical framework: Relationship between PHE and health management; EPS and continuing education: need for conceptual and political understanding; NEPS; communication space and bonding; NEPs Dom Pedrito; between limits and possibilities... what it was possible to (un)learn. As final considerations of the development and evaluation process, it can be concluded that these assumptions have been achieved, with the need for a continuity of activities and to maintain the functioning of the nucleus. Knowing the health conditions of each location allows professionals to reflect on their practices and whether they are in accordance with the needs of the population served. Therefore, these discussion spaces need the participation of the teams involved in direct care to users and management professionals, working together in the construction of this network. In addition, the importance of management is highlighted with the objective of implementing the NEPS to enhance the educational actions that subsidize professionals, so that each one recognizes himself, as well as his role in the construction of knowledge, transformation of practices and qualification of health care in the SUS.

Keywords: Permanent Health Education. Unified Health System. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------------------------------|--|
| PNEPS | Política Nacional de Educação Permanente em Saúde |
| 7ª CRS | Sétima Coordenadoria de Saúde |
| APAE | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais |
| APS | Atenção Primária em Saúde |
| ASPEDEF | Associação Pedritense dos Deficientes Físicos |
| CAPS I | Centro de Atenção Psicossocial I |
| CEP | Comitê de Ética E Pesquisa |
| CIES | Comissão de Integração Ensino-Serviço |
| COMPESQ | Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| CONVIBRA | Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde |
| DEGES | Departamento de Gestão da Educação na Saúde |
| EC | Educação Continuada |
| EPS | Educação Permanente em Saúde |
| ESF | Estratégia de Saúde da Família |
| GF | Grupo Focal |
| MS | Ministério da Saúde |
| NEPS | Núcleo de Educação Permanente em Saúde |
| NUMESC | Núcleo Municipal de Educação Coletiva em Saúde |
| PET Saúde/ Interprofissionalidade | Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade |
| PMAQ | Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade |
| PNAB | Política Nacional da Atenção Básica |
| PPGENSAU | Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde |
| REP | Rodas de Educação Permanente |
| SAE | Serviço de Atenção Especializada |
| SAMU | Serviço de Atendimento Móvel de Urgência |
| SES | Secretaria Estadual de Saúde |
| SESP | Serviço Especial de Saúde Pública |
| SGTES | Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde |
| SUS | Sistema Único de Saúde |

TI

Tecnologia da Informação

TLCE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Mapa localização de Dom Pedrito-RS..... | 35 |
| Figura 2 – Logo NEPS | 40 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Equipes e UBS | 36 |
| Quadro 2 – Atividades realizadas pelo NEPS | 41 |
| Quadro 3 – Descrição dos participantes do grupo focal..... | 50 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 17 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| 2.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE..... | 21 |
| 2.2 NÚCLEO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: PROPOSTAS INSPIRADORAS | 26 |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO | 29 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA..... | 29 |
| 3.1.1 Diário de campo | 30 |
| 3.2 PRODUÇÃO DE DADOS | 31 |
| 3.2.1 Grupo focal | 31 |
| 3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO..... | 33 |
| 3.4 ASPECTOS ÉTICOS..... | 34 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 35 |
| 4.1 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO..... | 35 |
| 4.1.1 O Sistema Municipal de Saúde | 36 |
| 4.1.1.1 Atenção Básica | 36 |
| 4.1.1.2 Atenção Especializada | 37 |
| 4.1.1.3 Assistência de Urgência e Emergência | 37 |
| 4.1.1.4 Assistência Farmacêutica..... | 37 |
| 4.1.1.4.1 <i>Componente Básico</i> | 37 |
| 4.1.1.4.2 <i>Componente Especializado</i> | 38 |
| 4.1.1.5 Assistência Hospitalar | 38 |
| 4.1.1.6 Rede Filantrópica | 38 |
| 4.1.1.7 Educação Permanente em Saúde..... | 38 |
| 4.2 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO | 39 |
| 4.2.1 Etapa I: Sensibilização de gestores e trabalhadores | 39 |
| 4.2.2 Etapa II: Organização da proposta de implementação NEPS | 39 |
| 4.2.3 Etapa III: Implementação o NEPS | 40 |
| 4.2.3.1 VI Fórum de Educação Permanente em Saúde (08/11/2018)..... | 42 |

| | |
|---|-----------|
| 4.2.3.2 Capacitação em Urgência e Emergência para os profissionais da AB (30/11/2018)..... | 43 |
| 4.2.3.3 Curso sobre PEC - Prontuário Eletrônico do Cidadão para todos os profissionais da Atenção Básica (25/03/2019) | 43 |
| 4.2.3.4 Reunião do Núcleo de Educação permanente em Saúde..... | 43 |
| 4.2.3.5 Organizações da VII Conferência Municipal de Saúde (15/04/2019) | 44 |
| 4.2.3.6 I Colóquio de Educação Permanente (25/06/2019)..... | 46 |
| 4.2.3.7 Encontro Locorregional Macrosul do Programa Mais Médicos (Saúde do Trabalhador na Atenção Básica (26/07/2019) | 46 |
| 4.2.3.8 Abertura da Semana Mundial do Aleitamento materno (01/08/2019)..... | 46 |
| 4.2.3.9 Ciclo de Palestras da semana Mundial do Aleitamento Materno (05/08/2019) .. | 47 |
| 4.2.3.10 Atividade de atualização (Vigilância da Raiva e Doença de Chagas (27/08/2019)..... | 47 |
| 4.2.3.11 Capacitação em Trabalho de Parto e Parto de Emergência (22/10/2019) .. | 48 |
| 4.2.3.12 Palestra sobre Distrofia Muscular de Duchenne (31/10/2019) | 48 |
| 4.2.3.13 VII Fórum de Educação Permanente em Saúde (07/11/2019) | 49 |
| 4.2.4 Etapa IV: Avaliação da opinião dos trabalhadores sobre o NEPS | 49 |
| 4.2.4.1 Produção de dados: Grupo Focal..... | 49 |
| 4.2.4.2 Análise dos dados da Etapa Final: Avaliação..... | 53 |
| 4.2.4.2.1 <i>Relação entre EPS e gestão em saúde.....</i> | <i>53</i> |
| 4.2.4.2.2 <i>EPS e educação continuada: necessidade de compreensão conceitual e política.....</i> | <i>55</i> |
| 4.2.4.2.3 <i>NEPS: espaço de comunicação, vínculo e identidade</i> | <i>58</i> |
| 4.2.4.2.4 <i>NEPS Dom Pedrito: Entre limites e possibilidades... O que foi possível (des)aprender.....</i> | <i>61</i> |
| 5 PRODUTOS TÉCNICOS..... | 63 |
| 5.1 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (NEPS)..... | 63 |
| 5.2 ARTIGO CIENTÍFICO | 63 |
| 5.3 CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 63 |
| 5.3.1 Capacitação em Urgência e Emergência para os profissionais da AB ... | 63 |
| 5.3.2 Capacitação em Trabalho de Parto e Parto de Emergência | 64 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 66 |

| | |
|--|------------|
| REFERÊNCIAS..... | 69 |
| ANEXOS | 82 |
| ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 82 |
| ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA | 84 |
| ANEXO C – REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 85 |
| ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA | 89 |
| APÊNDICES | 93 |
| APÊNDICE A – ARTIGO CIENTÍFICO ENVIADO COM CONVIBRA | 93 |
| APÊNDICE B – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL | 108 |
| APÊNDICE C – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA | 109 |

1 INTRODUÇÃO

Iniciando o percurso: apresentação da pesquisadora e seu contexto profissional: percepções e motivações.

Uma caminhada inicia-se com o primeiro passo rumo a um destino idealizado. Porém, sabe-se que o caminho não consiste em uma estrada única, há diversas opções de estradas e, muitas vezes, é necessário fazer desvios e algumas paradas para reabastecer e refletir. Isso acontece tanto na vida pessoal como na profissional.

Há quinze anos, após concluir o Bacharelado em Fisioterapia, a pesquisadora trabalhou por um tempo exclusivamente na parte assistencial, mas outras possibilidades se apresentaram, como docência e atuação junto à gestão e planejamento. A educação permanente em saúde é um tema que sempre despertou sua atenção e, quando a oportunidade de cursar o Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU) surgiu, pensou ser o momento de iniciar uma caminhada na estrada da Educação Permanente em Saúde (EPS), de modo que trouxesse frutos para o seu município e qualificasse cada vez mais a rede de saúde. Durante os dois anos do curso, foi possível conhecer outras realidades e perceber as contribuições que a universidade pode proporcionar para o serviço. Literalmente, os mestrandos trouxeram suas demandas ao programa e levaram uma gama de possibilidades de volta para seus municípios. E foi nesse ir e vir, que esse trabalho foi construído, a cada encontro, a cada orientação e com suporte da literatura e da experiência dos professores. Desde 2011, a autora trabalha no Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I), onde, além das atribuições da formação, atua nas atividades que envolvem a gestão, sendo também integrante, já há algum tempo, do setor de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Recentemente, em virtude da pandemia de Covid-19¹, foi transferida para a Vigilância Epidemiológica para trabalhar no monitoramento dos casos suspeitos e confirmados, bem como na organização do processo de trabalho do setor.

¹ A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Dom Pedrito localiza-se na região da campanha do Rio Grande do Sul, município de pequeno porte, com características bem peculiares de cidade do interior gaúcho. Distante de grandes centros, o município apresenta, em diversos aspectos, dificuldades de acesso à infraestrutura, à saúde e à educação, sendo assim, seus residentes profissionais, para alcançar outros níveis de formação e proporcionar melhor qualidade de vida para a população, precisam deslocar-se para outras cidades.

Em contrapartida, a educação para profissionais de saúde está em constante evolução, passando por transformações de acordo com as necessidades da sociedade. Isto trouxe à tona conceitos diversos que são utilizados algumas vezes como sinônimos e outras como abordagens diferentes, dentre eles cita-se a educação em serviço, a educação continuada e a educação permanente (FARAH, 2003). Em 2014, Falkenberg *et al.* (2014) apresentaram a expressão “educação em saúde”, embora seja utilizada desde o início do século XX. Para compreendê-la, é fundamental conhecer a história da saúde pública no Brasil. A partir da década de 1940, o Estado começou a realizar ações educativas, chamadas campanhas sanitárias, sendo que, neste modelo, a população era tratada como incapaz de tomar decisões relativas à sua saúde. Essa expansão da medicina preventiva ocorreu em algumas regiões do país através do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP). A partir dos anos 1980 e 1990, a concepção de saúde passou a ser entendida como o somatório de múltiplos determinantes sociais que influenciam o processo saúde-doença nas comunidades, norteando o novo modelo de atenção à saúde (FARAH; PIERANTONI, 2003).

De acordo com Brasil (2004), a Educação Permanente em Saúde é uma proposta ético-político-pedagógica que visa à transformação e à qualificação da atenção à saúde, dos processos de formação e das práticas de educação em saúde, além de incentivar a intersetorialidade. O processo de formação e desenvolvimento profissional não se encerra com a conclusão de um curso, a continuidade é fundamental para atualização e aperfeiçoamento de ações e práticas profissionais.

No entanto, recepcionistas, auxiliares de serviços diversos, digitadores e agentes comunitários de saúde ingressam no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de contratação direta ou processo seletivo, sendo que, na maioria das vezes, estes não recebem treinamento adequado para compreender o sistema e as especificidades da profissão (MIYAMOTO, 2014). Entretanto, há uma estratégia muito utilizada, esta é a oficina que propicia uma nova abordagem, avanços na área e contribui para a

formação de profissionais comprometidos com a reorientação do modelo assistencial, visando a redefinição das práticas sanitárias com ênfase na promoção da saúde e da qualidade de vida dos usuários (LOPES; FREITAS; MACIEL, 2015). Em Signor *et al.* (2015), os autores afirmam que as ações educativas em saúde devem transpassar o aspecto curativo, visando à prevenção e à promoção da Educação a partir das necessidades dos usuários, e devem ser construídas coletivamente, pois constituem a forma mais adequada de atingir de resultados.

Este trabalho justifica-se pela necessidade evidente de se aprimorar a aprendizagem dos profissionais do SUS e propõe que isto se materialize através do processo de educação permanente. O tema é de relevância profissional, porque contribuirá para o aprimoramento de profissionais da saúde pública como protagonistas da saúde no município. Quanto à relevância acadêmica deste trabalho, atesta-se que pesquisar e propor intervenção baseada nas propostas atuais de aprendizagem, cientificamente corroboradas, incentivará a continuidade de investigações, instigará a busca por ferramentas para a transformação das práticas fundamentadas na teoria. Ademais, a relevância social deste estudo envolve o resultado da presente pesquisa, ou seja, refletirá diretamente nos usuários do SUS, que usufruirão de um serviço mais qualificado.

O conhecimento pode propiciar o empoderamento do indivíduo e garantir maior resolutividade frente às situações diárias, bem como proporcionar uma atenção de qualidade. Para que a aprendizagem realmente aconteça, faz-se necessário um remodelamento da forma com que os temas são trabalhados, pois, somente assim, o conhecimento será aproveitado e materializado na prática diária dos profissionais do SUS. Assim sendo, a EPS precisa ser compreendida como instigadora de conhecimentos baseados no trabalho diário das unidades de saúde, esta tem como ponto de partida, para a mudança a realidade dos atores envolvidos, o compartilhamento de experiências e os problemas enfrentados no dia a dia do trabalho. Dois pilares sustentam a Educação Permanente: ensino problematizador e aprendizagem significativa (CECCIM; FERLA, 2008b).

Não obstante à existência de fundamentos teóricos que endossam a sua importância, a Educação Permanente em Saúde de Dom Pedrito apresentava-se pouco estruturada, havia um grupo de profissionais que trabalhavam de forma não regular, sem programação para os encontros e sem registros formais. A abordagem dos assuntos era realizada de forma aleatória, apenas com a explanação dos temas

por um profissional eleito que fosse conhecedor de determinada área. Em Lino *et al.* (2009), os autores inferiram que, em Florianópolis, era utilizada a metodologia tradicional com palestras e aulas expositivas, dispositivos de avaliação formais, ou seja, aquém do modelo concebido pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2009). Este modelo pressupõe não só uma educação reflexiva e planejada, com objetivos traçados embasados nas demandas dos serviços, da gestão, do ensino e do controle social, com processo de avaliação bem esquematizado, como também um projeto educacional que considera a influência de problemas de ordem administrativa advindas da gestão nas unidades de saúde.

Conseqüentemente, ao observar os processos educativos aos quais os profissionais de saúde do município de Dom Pedrito estavam envolvidos, um formato voltado à educação continuada, foi possível perceber, como oportunidade potente, a inserção no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, para melhorar esse contexto. Por meio da formação acadêmica da profissional/pesquisadora, foi possível auxiliar na inserção de ações educativas na rede de saúde de seu município a partir das reflexões sobre o trabalho diário.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a implementação de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) na rede de Atenção à Saúde de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Isto, com a finalidade de relatar e descrever o processo de desenvolvimento do NEPS e com os objetivos específicos de discutir, organizar e implementar um NEPS e, em seguida, avaliá-lo de acordo com a opinião dos trabalhadores sujeitos às ações do Núcleo, após o período de doze meses. Assim, o presente trabalho está dividido nos seguintes capítulos: Referencial Teórico, abordagem sobre educação permanente em saúde e núcleos de educação permanente em saúde; Metodologia: tipo de pesquisa, organização do estudo, ferramentas de produção de análise dos dados, aspectos éticos; Resultados e discussão: apresentação das etapas de desenvolvimento e avaliação do produto; Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados como bases de dados: SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), PubMed e Google Acadêmico.

2.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

No Brasil, de acordo com Lemos (2016), a origem da EPS é pautada pelo conteúdo da Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988, e tem como objetivo subsidiar a gestão do trabalho e a formação dos trabalhadores da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Em Celedônio *et al.* (2012), ou autores relatam que, em 2003, a partir da criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), o Ministério da Saúde (MS) assumiu o papel e a responsabilidade de formular as políticas orientadoras para a formação, o desenvolvimento, a distribuição, a regulação e a gestão dos trabalhadores de saúde. Isso, através do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), que propõe a adoção da Educação Permanente como a estratégia fundamental para a composição das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e controle social no setor da saúde, cujas linhas orientadoras estão definidas na “Política de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde”, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde em 04 de setembro de 2003 e pactuado na Comissão Intergestores Tripartite em 18 de setembro de 2003 (BRASIL, 2004).

Diante deste cenário, conforme Brasil (2003), foi aprovada a Resolução nº 335, de 27 de novembro de 2003, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde a qual posteriormente se tornou Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) por meio da Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004 (CAMPO GRANDE, 2004). Do mesmo modo, foi regulamentada a cooperação técnica entre o Ministério da Educação (MEC) e o MS na formação e no desenvolvimento de profissionais da saúde, pela Portaria Interministerial nº 2.118, de 04 de novembro de 2005. Depois, a Portaria nº 1.996/2007 reforçou o conceito de Educação Permanente como prática educativa, fundamentada no conhecimento preexistente dos trabalhadores, em que o processo de aprender e ensinar se integram ao cotidiano (BRASIL, 2005; BRASIL, 2007).

A EPS baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformação das práticas profissionais, uma vez que o espaço do trabalho em saúde é um lugar que favorece a adoção das práticas de EPS. Em consenso com a concepção aplicada pelo Ministério da Saúde, por meio da PNEPS, reafirma-se que a EPS se baseia em uma abordagem educacional que ocorre no cotidiano do trabalho e que se sustenta em bases teóricas e estratégias pedagógicas que visam a uma aprendizagem significativa com o objetivo de transformar as práticas profissionais na área da Saúde (BRASIL, 2018).

A EPS baseia-se em uma aprendizagem significativa, ou seja, aquela que, geralmente, ocorre quando um novo conhecimento responde uma pergunta e/ou quando este é construído a partir de um diálogo com algo já conhecido antes. Sendo assim, na aprendizagem significativa, tende-se a acumular e renovar experiências. Logo, a partir desta noção, tem-se que a possibilidade de transformar as práticas profissionais existe, já que perguntas e respostas são construídas com base na reflexão de profissionais sobre o trabalho realizado até então (BRASIL, 2005). A aprendizagem significativa apresenta-se como resposta singular e inovadora aos desafios da área da Saúde, envolvendo o reconhecimento da atividade e da interação dos atores em seus processos de conhecer, explicar e intervir no mundo, construindo, assim, planos de formação e atuação que tomem a reflexão sobre a prática como objeto e produção de conhecimento (BATISTA *et al.*, 2005).

Ademais, Ceccim (2005) afirma que a Educação Permanente em Saúde se apresenta como um plano importante para transformar o ambiente de trabalho, promovendo o pensamento crítico, reflexivo, propositivo, compromissado e tecnicamente qualificado. Para tanto, cada integrante da equipe de Saúde da Família tem que ser capaz de atuar de forma humanizada, competente, com resolutividade e utilizando a criatividade e o senso crítico, bem como, deve estar capacitado para planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que correspondam às necessidades da comunidade através da intersectorialidade entre os envolvidos na Promoção da Saúde (BRASIL, 2000). Além disso, em Peduzzi *et al.* (2009), os autores assinalam que a EPS prioriza a reflexão sobre as práticas de saúde de forma coletiva e intersectorial. Todavia, na realidade, verifica-se uma prática pautada na concepção de Educação Continuada, em especial no público-alvo, cuja maioria é composta pelas áreas específicas, prejudicando as atividades educativas destinadas às equipes de trabalho.

De acordo com Girade, Cruz e Stefanelli (2006), Educação Continuada é o processo de atualização tecnológica que permite ao profissional o aperfeiçoamento da prática, o desenvolvimento e a gratificação pessoal, bem como uma maior satisfação no seu desempenho profissional, e isso, conseqüentemente, refletirá nos usuários assistidos. Pedroso (2005) corrobora com o argumento de que os processos de educação continuada são importantes para o SUS, pois diminuem a lacuna entre a formação e as verdadeiras necessidades do sistema de saúde. No entanto, a política adotada pelo MS comprova certa incoerência entre a educação formal e o crescente desenvolvimento do conhecimento em vários campos do saber, que tem apontado para um mercado de trabalho cada vez mais exigente quanto à formação qualificada dos profissionais e para uma gama de informações impossível de ser assimilada em poucos anos de estudo (MANCIA; CABRAL; KOERICH, 2004).

Cavalcanti e Guizard (2018) corroboram esse contraponto:

Ao contrário de uma ruptura abrupta, a passagem de um referencial centrado na transmissão do conhecimento, para outro, cuja espinhal dorsal é a problematização da realidade, foi lenta, gradual e conflituosa; Por fim, alertam sobre a necessidade de reagir com precaução quando há incentivo para defender um ou outro referencial organizado sob uma determinada noção, posto que tais referenciais e respectivos significantes variam historicamente (CAVALCANTI; GUIZARD, 2018, p. 114).

Tavares (2006) afirma que é preciso apoiar a construção de sistemas integrais de educação permanente no âmbito do próprio serviço para que auxiliem na construção de estratégias inovadoras de cuidado, facilitando a troca de experiências e a interação entre a rede de saúde e as instituições acadêmicas. A fundamentação teórica que baseia a proposta de EPS interliga-se com as transformações sociais. Entretanto, as mudanças dependem de diversos elementos para romper com os paradigmas que as orientam. A Educação Permanente em saúde converge em uma estratégia de mudanças e destina-se a superar a singularidade de práticas engessadas ao propiciar o acolhimento de novas maneiras de potencializar a atuação dos educandos no processo de aprendizagem (SILVA,2011).

Em seus estudos, Silva e Peduzzi (2011) apontam para a educação como um elemento inseparável da organização do trabalho na área da saúde, e que esta pode se estruturar tanto como um processo de construção coletiva do saber, quanto como um meio de indicar uma concepção tradicional de educação baseada na transmissão de informações. A associação de tecnologias materiais, efeitos da prática clínica e

tipos de escuta permeiam as relações entre usuários e profissionais do sistema de saúde, representando a conquista da Educação Permanente em Saúde e, por conseguinte, dos processos de mudança. É por isso que a Educação Permanente em Saúde é um desafio ávido e essencial (CECCIM, 2005).

Segundo Sarreta (2009), acredita-se que a educação pode transformar a relação de subordinação existente nas relações da saúde na visão pedagógica proposta pela EPS, que incentiva a autonomia, a criatividade e ainda pode motivar as atitudes de defesa da saúde e da própria vida.

De acordo com a legislação pertinente, para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2004) é fundamental a mudança político-organizacional de gestão e de paradigma, o que requer transformação nas relações de trabalho e de vida dos profissionais da saúde pública. Já que a PNEPS apresenta metas ambiciosas, como as mudanças de algumas práticas predominantes nos serviços de saúde, sua materialização somente será possível através do controle social, do empenho dos trabalhadores da saúde pública e do emprego de instituições de ensino na construção e na implementação de propostas contundentes ao PNEPS (MORAES; DYTZ, 2015).

Para Ceccim e Feuerweker (2004), o conjunto de instituições e localização regional substanciam a diversidade de atores sociais envolvidos no processo educacional na área de saúde pública, sejam eles dirigentes, profissionais em formação, trabalhadores, usuários das ações e serviços de saúde ou estudantes, sendo assim, é a partir deles, que podem ser definidas as exigências de aprendizagem para cada equipe, serviço e esfera de gestão da saúde pública. Em França *et al.* (2017), os autores afirmam que a EPS é um mecanismo que indica desenvolvimento pessoal, social e cultural, orientado pelos processos de ensino-aprendizagem, nos quais os atores são gestores de sua própria educação. Ou seja, trata-se de uma estratégia de transformação das práticas de saúde, favorecendo a mudança do paradigma tradicional que orienta os processos educativos dos trabalhadores da saúde.

Portanto, a Educação Permanente em Saúde possibilita a produção de novos tratados coletivos de trabalho no Sistema Único de Saúde, tendo como eixo os processos de trabalho (formação, atenção, gestão e controle social); como objetivos, as equipes (unidades de produção); e seus lugares de desempenho, os coletivos, pois, para problematizar, é essencial o olhar “do outro” (SANTOS; PINTO; PEDROSA,

2016). Consequentemente, Batista e Gonçalves (2011) afirmam que a EPS deve transformar as práticas profissionais e a organização do trabalho, de forma a completar lacunas existentes. Sendo assim, o objetivo da implementação da EPS não é, somente, a transmissão de conhecimento técnico, ou seja, a formação dos trabalhadores deve considerar as concepções pessoais, convicções e valores que cada profissional tem sobre o SUS.

Para tanto, Almeida, Teston e Medeiros (2019) relacionam a PET-Saúde/Interprofissionalidade e a PNEPS, afirmando que a pretensão é de que o programa incentive o avanço de estratégias de EPS, principalmente no que se refere à prática colaborativa, que visa à qualificação dos trabalhadores da saúde pública para o cuidado centrado no usuário e sua família, no seu ambiente e respeitando suas singularidades. Mallmann e Toassi (2019) adicionam que a literatura confirma a importância da educação interprofissional e do trabalho colaborativo na aproximação de profissionais e estudantes da realidade sanitária da população, da integralidade do cuidado em saúde e dos princípios da Atenção Básica. Ademais, Silva *et al.* (2011) afirmam que as propostas educativas em saúde pública têm que ser suficientemente amplas para que proporcionem o desenvolvimento integral e o fortalecimento dos atores envolvidos no processo. Congruentemente, Silva e Duarte (2015) defendem o emprego de estratégias dialógicas em ações educativas, isso por serem fundamentais ao compartilhamento de ideias, de conhecimentos, de experiências, de problemas e de soluções.

Segundo Ceccim e Ferla (2008a), a aplicação da EPS requer que seus atores se sintam convidados a compartilhar com o coletivo de forma aberta e criativa, ou seja, que estejam dispostos a afetares e serem afetados, criando laços em meio à diversidade. O “capital” pedagógico é para poder romper paradigmas, ampliando as noções de autonomia dos estudantes e criando espaços sensíveis e produtivos na saúde pública. Ao percorrer o dia a dia do trabalho na saúde pública com práticas de EPS, assume-se o compromisso de reformulá-lo a partir do objetivo de produzir integralidade, pensando nesta como uma obra de arte única. Sendo assim, o trabalhador da área de saúde pública é idealizado como um artista que se constitua em movimento (COLLAR; ALMEIDA NETO; FERLA, 2015).

Portanto, a EPS traz subsídios para toda a equipe de saúde, pois promove a reflexão sobre o processo de trabalho, desenvolve a observação e a comunicação, a

capacidade de problematizar e a busca de soluções para situações do cotidiano de forma criativa, bem como promove o trabalho em equipe (GONÇALVES, 2013).

2.2 NÚCLEO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: PROPOSTAS INSPIRADORAS

A implantação de um Núcleo de Educação Permanente desenvolverá o senso crítico e a formação de profissionais, influenciando diretamente na qualificação da atenção à saúde (DUARTE *et al.*, 2012). Conforme ocorre a migração do modelo sanitário-campanhista e do hospitalocêntrico para um modelo voltado para a promoção de saúde, a educação em saúde avança como dispositivo de construção do conhecimento, que visa à prevenção em saúde e a uma melhor qualidade de vida para a sociedade. Neste contexto, o Núcleo seria responsável pelo gerenciamento e pela estruturação de uma equipe voltada para a educação em saúde dentro do município (BASTOS, 2012).

Schünke, Wichmann e Schilling (2015) afirmam que, no estudo realizado em Candelária, no Rio Grande do Sul, constatou-se que a participação dos profissionais nas atividades relacionadas à Educação Permanente vai ao encontro da realidade proposta por gestores dos serviços de saúde pública, aumentando a competência do profissional, incentivando-o a agir com autonomia e resolutividade frente às situações encontradas no seu cotidiano. Ademais, Peres, Silva e Barba (2016) sugerem um ajuste da Educação Permanente no trato com os trabalhadores e, principalmente, com os gestores da saúde pública. Isso para que, conseqüentemente, esse processo e o SUS sejam possíveis, pois, de acordo com o Ministério da Saúde, a EPS impulsiona o sistema. Os autores sugerem, ainda, a retomada da criação de um núcleo de EPS como algo positivo (PERES; SILVA; BARBA, 2016).

Outrossim, Carvalho *et al.* (2016) afirmam que cada município possui características próprias que devem ser consideradas na elaboração das políticas públicas de saúde. Portanto, os autores expõem a possibilidade de os núcleos municipais, baseados em suas respectivas realidades, criarem campanhas educativas, elaborarem projetos de prevenção e promoção à saúde, organizarem eventos na área da saúde, isto é, os trabalhadores da saúde pública poderão estabelecer as prioridades de sua própria comunidade. A reflexão crítica dos

processos de trabalho é um dos fatores mais importantes da Educação Permanente em Saúde.

Portanto, nota-se que, na avaliação dos participantes das rodas de discussões, em Embu/SP, a fala frequente refere-se ao espaço disponibilizado para encontro da equipe e possibilidade de refletir sobre os problemas, nós críticos, buscando soluções dentro do coletivo. A assistência e as relações melhoram a partir da responsabilização de cada ator envolvido (CAROTTA; KAWAMURA; SALAZAR, 2009).

A título de exemplo, Cardoso (2012) trabalhou com rodas de educação permanente (REP) e afirma que representaram um importante momento de formação e discussão, especialmente em temas de saúde coletiva. No entanto, o autor nota que as REP não se articularam com outros setores na Secretaria, conservando a descontinuidade do processo educacional tradicional para os servidores. Congruentemente, o Plano de Intervenção adotado em Jabotão dos Guararapes/PE baseou-se na necessidade de qualificação e organização das ações de saúde pública, visando a mudanças nos processos de trabalho, fortalecimento das relações profissionais e aperfeiçoamento através da construção de objetivos comuns a todos, considerando as peculiaridades de cada área de atuação (SILVA, 2012).

Nos Polos ou Rodas realizados na região norte do Paraná, os profissionais foram desafiados a expor conflitos, compartilhar experiências e encontrar formas de enfrentar estas situações da prática profissional. Nota-se o reconhecimento da Educação Permanente em Saúde como oportunidade para escutar e dialogar, bem como articular a gestão e o trabalho como uma construção coletiva (NICOLETTO *et al.*, 2009). De forma similar, Sena *et al.* (2017) apontam que houve a perspectiva de que a construção do mapeamento das práticas mostrasse como elas estão acontecendo e reconhecesse que o caráter indutor da política de EPS nos municípios do estado de Minas Gerais podem servir como incentivo para outras localidades.

Em seu estudo realizado em Ribeirão Preto/SP, Fortuna (2013), afirma que, durante o processo de EPS com a equipe de saúde, ocorreu a construção do conhecimento no que se refere ao trabalho em grupos de forma participativa. Estes grupos de conversação entre a equipe tornaram-se um espaço de discussão, de compartilhamento, de reflexões e de escuta do outro, exatamente como propõe a EPS. Por sua vez, Rossoni (2016) mostrou que etapas de formação com experiências de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade propiciaram um ambiente para a

ocorrência de discussão dos conceitos de integralidade, de educação permanente e de trabalho em equipe na formação, garantindo que os estudantes não percam a principal finalidade da EPS: a prioridade do cuidado com o usuário.

Ademais, Lavich *et al.* (2017) apresentam o NEPE como um mecanismo promotor de ações de Educação Permanente feito pelos enfermeiros em hospitais de ensino. Estes desenvolveram estratégias potentes das quais se destacam a flexibilidade para os encontros, a autonomia, as reuniões possibilitadas pelo NEPE, as consultas de enfermagem e a progressão profissional. A possibilidade de pensar estratégias e propor atividades baseadas em avaliações qualitativas e quantitativas de descritores significativos para a Educação Permanente favorece a ampliação da reflexão crítica. No estudo de Massaroli *et al.* (2014), os participantes promoveram um espaço de discussão e construção coletiva e de possibilidades de mudança na prática cotidiana da Atenção Básica, tendo como finalidade a integralidade do cuidado ao usuário do SUS.

Além disso, Lavich *et al.* (2018) afirmam que a EPS desenvolvida a partir de um instituto como o NEPE é uma estratégia fomentadora de ações de Educação em Saúde e Educação em Serviço. Contudo, apontam um aspecto condicionante a este fomento: a metodologia escolhida deve promover o empoderamento dos atores envolvidos e a qualificação profissional com base na integralidade do cuidado. Portanto, considera-se que o NEPE é um espaço promotor de EPS que busca oferecer aos profissionais subsídios para a construção do seu papel de educador.

Mesmo que a implementação de Núcleos nas diferentes regiões do país esteja aquém do esperado, estes ocupam um papel essencial na qualificação dos trabalhadores de saúde pública. O processo de EPS impõe desafios que precisam ser superados, buscando efetividade e continuidade, sendo fundamental torná-lo parte da rotina de trabalho (CICONET; MARQUES; LIMA, 2008). Em Jesus *et al.* (2011), os autores afirmam que a construção coletiva traz um sentimento de pertencimento ao grupo e valorização a partir da percepção do espaço de troca. O Núcleo, além de promover a EPS, apresenta-se como espaço de planejamento, monitoramento e avaliação das propostas pedagógicas relativas às demandas. Congruentemente, Gonçalves (2013) mostra que a vivência é significativa e que proporciona a reflexão da equipe sobre o processo de trabalho e as práticas pedagógicas. O autor destaca, ainda, a maior integração da equipe frente às discussões e às trocas que, na maioria das vezes, se perdem em meio à rotina diária.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa possui característica de projeto de desenvolvimento e pesquisa qualitativa exploratória. Um projeto de desenvolvimento trata-se de um esquema conceitual que serve como roteiro para a criação de um novo produto desde o estágio de geração da ideia até sua implementação e, nesse sentido, é composto por um conjunto de fases por meio das quais se busca, de acordo com as necessidades do mercado e das possibilidades e restrições tecnológicas, chegar às especificações de um produto (ROZENFELD *et al.*, 2006). Para o presente estudo, foi feita uma adaptação deste conceito e referência de acordo com as especificidades e as necessidades de um produto relacionado à Educação Permanente em saúde e contextualizado no campo da Saúde Coletiva. A organização das etapas do trabalho foi inspirada em Bueno e Balestrin (2012), que dividem o projeto de desenvolvimento em quatro etapas, que serão apresentadas a seguir:

- 1) mapeamento de cenários;
- 2) exploração de ideias: geração de ideias para o produto;
- 3) concepção do produto: Interpretação das ideias geradas e desenvolvimento da ideia;
- 4) fase final: começa antes da finalização do desenvolvimento do Projeto, é nesse estágio que ocorrem as decisões sobre o lançamento do produto.

Alguns aspectos podem influenciar o desenvolvimento de um produto de pesquisa. Dentre eles, citam-se as visões parciais sobre o processo de desenvolvimento, uma vez que exige interação, pois envolve o ciclo de projetar, construir e testar, que é multidisciplinar. As etapas deste trabalho foram as seguintes: Discussão sobre a proposta de implementação do NEPS com Gestores e Trabalhadores; Organização da proposta de implementação NEPS; Implementação do NEPS por um período e Avaliação da opinião dos trabalhadores.

Este trabalho, desde a sua concepção, desenvolvimento e avaliação, enquanto investigação na área da Saúde Coletiva, está definido enquanto uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão

de um grupo social. De acordo Lakatos e Marconi (2003), método qualitativo é aquele utilizado com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, de uma hipótese que se queira comprovar, descobrir novos fenômenos ou, ainda, as relações entre eles.

Além disso, a pesquisa exploratória destina-se a proporcionar maior familiaridade com um problema de pesquisa, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses mais contundentes. A maioria dessas pesquisas envolve: (a) arcabouço teórico; (b) entrevistas com pessoas que vivenciaram de forma prática o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Para Neto (2002), o trabalho de campo resulta de inquietações cotidianas que levam à realização de uma pesquisa. No entanto, a entrada em campo é permeada por problemas de identificação, obtenção e sustentação de contatos e informações. Assim, a saída do campo merece cuidados que envolvem questões éticas e de prática teórica (LIMA *et al.*, 2014). Sobre a pesquisa qualitativa, Minayo afirma que:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender, para tanto, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. (MINAYO, 2012, p. 623).

Sendo assim, a pesquisa qualitativa fornece os dados básicos para a compreensão das relações entre os atores envolvidos, visando ao entendimento das crenças, atitudes, valores e motivações em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais nos quais estão inseridos (GASKELL, 2002).

Foi solicitada à Prefeitura Municipal de Dom Pedrito a autorização para a realização da pesquisa por meio de requerimento protocolado, conforme conteúdo do Anexo B. Neste estudo, foram utilizadas estratégias de pesquisa que serão descritas na sequência.

3.1.1 Diário de campo

Neste estudo foi utilizado o diário de campo, escrito com o objetivo de anotar os fatos e as impressões da pesquisadora durante a pesquisa, registrando e

organizando os detalhes de cada etapa do trabalho. De acordo com Oliveira (2014), a escrita no diário de pesquisa demanda tempo, atenção, calma e persistência, essenciais para uma tarefa que exige cuidado no momento posterior de reflexões e análises. O diário de pesquisa constitui uma importante estratégia de registro detalhado dos acontecimentos do processo de investigação, bem como pode servir como material pedagógico para explorar os potenciais da formação permanente de jovens pesquisadores (ARAÚJO *et al.*, 2013).

3.2 PRODUÇÃO DE DADOS

3.2.1 Grupo focal

A produção de dados deste trabalho ocorreu por meio da realização de grupo focal (GF) com duração de 60 minutos. Segundo Dias (2000), o grupo focal tem como objetivo central identificar concepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes sobre um determinado assunto, produto ou atividade. Conseqüentemente, seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa.

Um grupo focal é uma ferramenta de pesquisa que se utiliza de um grupo reduzido de pessoas para a realização de um debate informal. Seu propósito é obter informações de caráter qualitativo em profundidade. É uma ferramenta rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de informações qualitativas, fornecendo ao pesquisador um amplo espectro de informações qualitativas sobre o tema abordado e questões relacionadas ao mesmo (GOMES; BARBOSA, 1999).

Kind (2004), por sua vez, afirma que os grupos focais utilizam a interação grupal para produzir *insights* dificilmente obtidos fora do grupo. Os dados colhidos baseiam-se no processo do grupo, ou seja, é uma produção coletiva, não se trata somente da soma das opiniões, dos sentimentos e das perspectivas individuais em jogo. Diante disso, o grupo focal preserva o caráter de técnica de produção de dados adequado para estudos qualitativos, uma vez que a essência do grupo focal consiste, justamente, na interação entre os participantes e o pesquisador, o qual objetiva a produção de dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos (LERVOLINO; PELICIONI, 2001). Já Aschidamini e Saupe (2004) enfatizam a importância de se estabelecer critérios para a seleção dos participantes, bem como a

capacidade crítico-reflexiva de moderador (es) e observador (es) para o andamento dos resultados de acordo com os objetivos traçados pelo pesquisador. Esta ferramenta possui alguns pressupostos como:

- um moderador – função desempenhada pelo pesquisador, é o facilitador da conversa, quem apresenta o tema, as regras de funcionamento do grupo focal e o conduz conforme os rumos do debate, devendo ser extremamente organizado. Trad (2009) afirma que o moderador deve ter conhecimento considerável sobre o tema para que possa conduzir o grupo adequadamente. Gui (2003), por sua vez, postula que o moderador deve criar um ambiente que impulse a participação de todos de forma empática;
- um observador – de acordo com Aschidamini e Saupe (2004), este deve estar sempre atento, pronto a ajudar o moderador na condução do processo. Deve tomar nota, principalmente, da linguagem corporal e de sinais implícitos da discussão, auxiliando nos dispositivos audiovisuais. Kind (2004) corrobora afirmando que o observador tem posição menos ativa, sendo fundamental que tenha conhecimento prévio do tema para o registro mais adequado do processo, viabilizando a discussão após o término do grupo;
- local e tempo de duração – segundo Gomes e Barbosa (1999), o local deve contemplar privacidade, o mobiliário deve estar disposto de forma que os participantes estejam alojados uniformemente com igualdade de acesso ao facilitador e a duração deve ser de uma a duas horas no máximo. No entanto, Oliveira, Leite Filho e Rodrigues (2007) orientam que a duração seja de uma a três horas;
- número de participantes – conforme Nogueira-Martins e Bogus (2004), para sua operacionalização, recomenda-se que o grupo focal seja composto por no mínimo seis e no máximo quinze pessoas. Isso porque, de acordo com Gatti (2005), essa composição oportuniza a troca de ideias, proporcionando mais qualidade nos registros e o aprofundamento do tema. Porém, esse número pode variar de acordo com a literatura.

3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A escolha de método para a análise de dados deve oferecer olhar abrangente sobre a totalidade dos dados produzidos. A análise de conteúdo é uma leitura aprofundada, determinada por fatores do sistema linguístico e tem por objetivo descobrir relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores. Além disso, a técnica permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo (SANTOS, 2012). Bardin (2011) descreve o termo Análise de Conteúdo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Campos (2004) afirma que a Análise de Conteúdo é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento, sendo uma importante ferramenta no gerenciamento da análise dos dados qualitativos, ainda que deva ser valorizado como meio, e não como finalidade de uma pesquisa científica. Uma das peculiaridades da Análise de Conteúdo é ser um meio para estudar as "comunicações" entre os seres humanos, enfatizando o conteúdo "das mensagens". É muito importante também ter presente que o contexto não é só linguístico, como histórico das expressões e conceitos, por exemplo. Isto é, alguns termos possuem diferentes significados, dependendo da área profissional (TRIVIÑOS, 1987). Bardin (1977), assinala três etapas da análise de conteúdo:

Pré-análise - É a fase de organização do trabalho, na qual o pesquisador tem três missões. A primeira missão é escolher adequadamente os documentos a serem analisados. Para isto, é necessário realizar um primeiro contato com o material por meio de uma leitura inicial (ou leitura flutuante).

Exploração do material - A fase de exploração do material constitui simplesmente a administração sistemática das decisões tomadas durante a pré-análise. Na verdade, trata-se da operacionalização do que for anteriormente decidido (índices, indicadores, hipóteses, materiais etc.).

Tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação dos resultados obtidos são aqui trabalhadas, para se tornarem válidos e significativos. Podem ser utilizadas operações estatísticas, desde as mais simples, como frequência, até outras mais complexas. Por meio delas, pode-se estabelecer quadros de resultados, diagramas etc. A partir dos resultados obtidos, o

pesquisador pode fazer inferências e interpretações, com vistas aos objetivos estabelecidos (BARDIN, 1977, p. 95-102).

A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa que se destaca por sua ampla aplicabilidade no campo da comunicação social e pela riqueza das descobertas que pode proporcionar. Ademais, oferece aos tomadores de decisão informações importantes sobre a comunicação que estão desenvolvendo, com rapidez, praticidade e uso de poucos recursos (IKEDA; CHANG, 2005).

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

A presente investigação respeitou os preceitos éticos da resolução do Conselho Nacional de Saúde (466/2012), foi submetida à apreciação da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ), bem como à Plataforma Brasil para ser avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), somente após a aprovação iniciou-se o contato com os sujeitos e a produção de dados, conforme parecer nº 3.435.520 (ANEXO D). Os participantes foram convidados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos no projeto: profissionais que tivessem participado de no mínimo 4 encontros do Núcleo, que estivessem envolvidos nos processos de EPS e foram esclarecidos quanto ao objetivo da investigação. Além disso, os participantes assinaram voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, serão apresentadas as fases do processo de implementação de desenvolvimento, contextualizando e descrevendo espaços, atividades e trabalhadores. As análises apresentadas foram feitas a partir do material produzido no grupo focal, que teve como objetivo avaliar o NEPS, desenvolvido em Dom Pedrito, a partir da opinião dos trabalhadores envolvidos, seguindo os princípios da EPS.

4.1 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO

As informações sobre o município e a estrutura da rede de atenção à saúde de Dom Pedrito que serão apresentadas foram baseadas nas informações do Plano Municipal de Saúde 2018/2021 (DOM PEDRITO, 2018). Situado na região Sudoeste do Rio Grande do Sul (vide Figura 1), Dom Pedrito faz parte da 22ª Região de Saúde, que, junto à 21ª, compõe a Macrorregião Sul de Saúde do Rio Grande do Sul. Por sua vez, a 22ª Região de Saúde está sob a responsabilidade da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde, cuja sede localiza-se no município de Bagé. Dom Pedrito limita-se ao norte com Lavras do Sul, São Gabriel e Rosário do Sul, ao oeste com Santana do Livramento e ao leste com Bagé. Ao Sul, faz divisa com o Uruguai, apresentando faixa de fronteira aberta, ou seja, campos por onde os habitantes dos dois países transitam.

Figura 1 – Mapa localização de Dom Pedrito-RS



Fonte: Wikipedia (2020).

4.1.1 O Sistema Municipal de Saúde

4.1.1.1 Atenção Básica

A atenção básica é composta por sete (07) equipes de Estratégia de Saúde da Família, a porcentagem de cobertura populacional é de 53,8%. Em 2012, a Secretaria Municipal de Saúde aderiu ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ), de forma a qualificar e valorizar os trabalhadores, ao passo que qualifica a atenção prestada e o acesso da população aos serviços da ESF. Um dos problemas nos serviços de Atenção Básica (AB) era a insuficiência de profissionais na composição mínima exigida pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), sendo a classe de profissionais médicos sua principal carência. O Programa Mais Médicos² ajudou a modificar essa realidade, pois, após seu advento, as unidades de saúde todas possuem profissionais médicos, compondo a equipe. Conforme o Quadro 1, Dom Pedrito possui sete equipes de ESF distribuídas em cinco UBS.

Quadro 1 – Equipes e UBS

| Equipe | Unidade | Ano implantação | Tipo de equipe |
|-----------------|---|------------------------|--------------------------|
| Santa Maria | UBS Santa Maria | 2015 | ESF tipo 1 |
| Cohab | UBS Cohab | 2013 | ESF tipo 1 c/saúde bucal |
| São Gregório | UBS José Hamilton Torres | 2011 | ESF tipo 1 c/saúde bucal |
| Santa Terezinha | UBS José Hamilton Torres | 2015 | ESF tipo 1 |
| Tude de Godoy | UBS Sanlai ³ Ferreira Silveira | 2013 | ESF tipo 1 |
| Vila Arrué | UBS Sanlai Ferreira Silveira | 2013 | ESF tipo 1 |
| Rural | UBS Torquato Severo | 2015 | ESF tipo 1 |

Fonte: elaborado pela autora (2020).

² O Programa Mais Médicos (PMM) foi criado em julho de 2013 por meio de Medida Provisória que foi convertida em Lei em outubro do mesmo ano. O programa somou-se a um conjunto de ações e iniciativas em um cenário no qual o governo federal assumiu a tarefa de formular políticas públicas para enfrentar os desafios que vinham condicionando o desenvolvimento da Atenção Básica (AB) no País (BRASIL, 2015).

³ Uma moradora da Vila Arrué, que doou metade de seu terreno, para a Associação de Moradores da Vila. Portadora de nefropatia diabética, ela utilizava os serviços da Secretaria de Saúde com frequência. A Secretaria realizava eventos de captação de recursos em parceria com a Prefeitura e Clubes de Serviço construíram uma unidade de saúde.

4.1.1.2 Atenção Especializada

A rede pública de saúde possui também os setores nos quais acontece a assistência especializada nas áreas de Odontologia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Serviço de Atenção Especializada (SAE), bem como Centro de Atenção Psicossocial Tipo I (CAPS I), Fisioterapia, Psicologia e Nutrição.

4.1.1.3 Assistência de Urgência e Emergência

Promovida pelo SAMU, em base descentralizada regulada por Bagé, a Assistência de Urgência e Emergência é composta por quatro profissionais técnicas em enfermagem e quatro condutores socorristas. Todos os funcionários são de vínculo efetivo. Ainda, o setor, dispõe de duas viaturas habilitadas para uso imediato, sendo uma a reserva. O serviço é oferecido em regime de dois turnos de seis horas no dia e um turno de 12 horas à noite, com uma equipe por turno de trabalho.

4.1.1.4 Assistência Farmacêutica

Atualmente, os profissionais farmacêuticos dedicam-se à compra, ao armazenamento e à distribuição dos medicamentos. Não há ações direcionadas ao acolhimento e à orientação dos usuários. A Assistência Farmacêutica do município se divide em dois Componentes: Componente Básico e Componente Especializado.

4.1.1.4.1 Componente Básico

A Assistência Farmacêutica na Atenção Básica em saúde é parte da Política Nacional de Assistência Farmacêutica do Sistema Único de Saúde e, no âmbito da gestão, representa um dos Componentes do Bloco de Financiamento da Assistência Farmacêutica. Ademais, envolve um grupo de ações desenvolvidas de forma articulada pelo Ministério da Saúde, Estado e Município para garantir o custeio e o fornecimento dos medicamentos e insumos essenciais destinados ao atendimento dos agravos prevalentes e prioritários da Atenção Básica.

4.1.1.4.2 Componente Especializado

O Componente Especializado é um Programa instituído pelo Ministério da Saúde para fornecimento de medicamentos de alto custo, geralmente de uso contínuo, utilizados em nível ambulatorial no tratamento de doenças crônicas e raras. Os atendimentos aos processos de encaminhamento de solicitação da medicação de alto custo à Secretaria de Estado da Saúde (SES) são realizados na Farmácia Básica Central da Secretaria de Saúde pelo Farmacêutico responsável. Os encaminhamentos são realizados conforme Protocolos fornecidos pela SES.

4.1.1.5 Assistência Hospitalar

O Município conta com um Hospital Geral de médio porte com um total de 125 leitos, sendo que destes, 84 são leitos SUS. A instituição é privada e conveniada ao SUS. Possui serviço de Urgência e Emergência prestado através de um Pronto Socorro Geral/Clínico, cujo custeio acontece por meio de contrato firmado com a Prefeitura Municipal e também através de contratos com a Gestão Estadual. Conta com Bloco Cirúrgico, Bloco Obstétrico, Serviços de radiologia e ultrassonografia próprios. Possui a seguinte habilitação Federal: serviços hospitalares de referência para atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

4.1.1.6 Rede Filantrópica

Existem duas entidades filantrópicas no município de Dom Pedrito que oferecem assistência à saúde: Associação de Pais de Amigos dos Excepcionais (APAE) e Associação Pedritense dos Deficientes Físicos (ASPEDEF).

4.1.1.7 Educação Permanente em Saúde

Antes de iniciar o projeto desta pesquisa, havia um pequeno grupo de educação permanente no município que realizava reuniões mensais. Era voltado à Educação Continuada e persiste a apresentar dificuldades em interligar a rede de saúde e articular-se com outros setores como educação e assistência social. Este

estudo foi composto por profissionais trabalhadores da secretaria de saúde com ensino fundamental, médio e superior, envolvidos direta e indiretamente com o cuidado dos usuários.

4.2 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

“São os passos que fazem os caminhos”.
(Mário Quintana)

De acordo com o conceito de projeto de desenvolvimento e organização das etapas exposto por Rozenfeld *et al.* (2006) e Bueno e Balestrin (2012) apresentado anteriormente, foi possível organizar este trabalho nas etapas que serão percorridas a seguir.

4.2.1 Etapa I: Sensibilização de gestores e trabalhadores

“O primeiro passo para conseguir algo é desejá-lo”.
(Madre Teresa de Calcutá)

Durante a vivência da pesquisadora observou-se a necessidade de ações mais efetivas que fortaleçam a prática profissional, bem como a demanda de atividades de educação permanente na rede pública de saúde de forma organizada e constante. Seguindo a estratégia de mapeamento de ideias, iniciada antes da seleção para o programa de mestrado, foi possível construir o projeto de um possível produto a ser desenvolvido durante o período do curso. Para discutir a proposta, foram realizadas duas conversas com a Coordenação da Atenção Básica e Educação Permanente do município de Dom Pedrito, em setembro de 2018, relatadas em diário de campo. Ademais, foi realizada reunião com a gestão para explicar a intenção de criar o NEPS e os benefícios para os processos de trabalho, ideias oriundas de reflexões realizadas a partir das aulas do mestrado.

4.2.2 Etapa II: Organização da proposta de implementação NEPS

“Não tenha medo do caminho, tenha medo de não caminhar.”
(Augusto Cury)

Juntamente com a coordenação da EPS do município, foi possível organizar, ainda que provisoriamente, um cronograma de atividades e o levantamento de alguns temas a serem trabalhados nessas oportunidades. Os profissionais se mobilizaram para que o NEPS fosse implementado o quanto antes. Concomitantemente, com apoio de um colega de Tecnologia da Informação (TI), foi elaborado um logo para o NEPS (Figura 2), composto de elementos característicos do município, como a Caixa D'água, que é um ponto turístico símbolo da cidade, e os elementos do quadrilátero da EPS (ensino, controle social, atenção à saúde e gestão), conceito formulado por Ceccim e Feuerwerker (2004).

Figura 2 – Logo NEPS



Fonte: elaborada pela autora e Guilherme Rodrigues (2018).

4.2.3 Etapa III: Implementação o NEPS

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.
(Paulo Freire)

O município já possuía, dentro do organograma da Secretaria de Saúde, a coordenação de EPS e foi com esse apoio que foi possível pensar e organizar a proposta objeto desta pesquisa. Por sua vez, a proposta foi bem recebida por ser uma oportunidade de acolher a demanda para melhor organizar as atividades educativas da rede de saúde pública. O NEPS de Dom Pedrito foi criado em 14 de novembro de 2018, data marcada por uma reunião com os profissionais que regulam as atividades e registrada em ata. Na ocasião, foram abordados, pela coordenadora da EPS e pela

pesquisadora, os objetivos de oficializar o NEPS, a importância da EPS e os aspectos referentes à pesquisa.

O Quadro 2 apresenta as atividades realizadas no período de um (01) ano, compreendido entre 8 de novembro de 2018 e 7 de novembro de 2019. Estas atividades ocorreram como resposta às demandas dos profissionais, algumas delas tiveram características de Educação Continuada, com objetivo de aperfeiçoar o aspecto técnico dos profissionais e isso, com certeza, foi significativo. No entanto, proporcionaram discussões sobre a prática diária nas quais esses conhecimentos são aplicados. A sétima Coordenadoria, através da CIES, promoveu os fóruns de EPS e um colóquio com o objetivo de incentivar e divulgar as atividades educativas em cada município, fomentando cada vez mais a EPS.

Quadro 2 – Atividades realizadas pelo NEPS

| Atividade | Data | Participantes/Atores |
|---|-------------|---|
| VI Fórum de Educação Permanente em Saúde | 08/11/2018 | Evento organizado pela CIES da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde para os profissionais da região |
| Capacitação em Urgência e Emergência para os profissionais da AB | 30/11/2018 | Realizado pelos profissionais do SAMU para os profissionais da Rede |
| Curso sobre PEC- Prontuário Eletrônico do Cidadão para todos os profissionais da Atenção Básica | 25/03/2019 | Profissionais da Atenção Básica |
| Reunião do NEPS | 26/03/2019 | Profissionais do NEPS |
| Organização da VII Conferência Municipal de Saúde | 15/04/2019 | Representantes do poder executivo, legislativo, autoridades federais e estaduais, usuários do SUS, representantes religiosos, profissionais da saúde, servidores em geral e representantes de clubes de serviço e comunidade em geral |
| I Colóquio de Educação Permanente | 25/06/2019 | Organizado pela CIES da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde para os profissionais da região |

| Atividade | Data | Participantes/Atores |
|---|-------------|--|
| Encontro Locorregional Macrosul do Programa Mais Médicos (Saúde do Trabalhador na Atenção Básica) | 16/07/2019 | Médicos e Enfermeiros da Atenção Básica |
| Abertura da Semana Mundial do Aleitamento materno | 01/08/2019 | Profissionais da Rede de Saúde |
| Ciclo de Palestras da semana Mundial do Aleitamento Materno | 05/08/2019 | Profissionais da rede de Saúde e Comunidade |
| Atividade de atualização (Vigilância da Raiva e Doença de Chagas) | 27/08/2019 | Profissionais da Atenção Básica |
| Capacitação em Trabalho de Parto e Parto de Emergência | 22/10/2019 | Profissionais da Rede de Saúde |
| Palestra sobre Distrofia Muscular de Duchenne | 31/10/2019 | Profissionais da Rede de Saúde e Educação |
| VII Fórum de Educação Permanente em Saúde | 07/11/2019 | Evento organizado pela CIES da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde para os profissionais da região. |

Fonte: elaborado pela autora (2020).

As atividades desenvolvidas pelo NEPS originaram-se de demandas dos profissionais da rede que procuravam seus organizadores para que as mesmas fossem estruturadas e providenciadas da melhor forma, atendendo às suas necessidades. No entanto, a maioria delas ainda se caracterizava como Educação Continuada, o que implica em limites, ainda que, ao mesmo tempo, esses conhecimentos tecnológicos e operacionais são necessários. Porém, o maior objetivo do NEPS é promover cada vez mais oportunidades de reflexão sobre o trabalho que é realizado diariamente, incentivando a reflexão sobre as práticas, sem que haja local específico para acontecer. Esses momentos serão detalhados a seguir.

4.2.3.1 VI Fórum de Educação Permanente em Saúde (08/11/2018)

O Fórum de Educação Permanente em Saúde foi um evento organizado pela

CIES da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde e realizado na cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul. Para este evento, a pesquisadora foi convidada a participar como coautora do relato de experiência apresentado oralmente pela coordenadora da atenção básica do município. Aquele foi o momento de divulgar a criação do NEPS e mostrar que o município de Dom Pedrito estava se organizando quanto à Educação Permanente em Saúde.

4.2.3.2 Capacitação em Urgência e Emergência para os profissionais da AB (30/11/2018)

A equipe da SAMU do município, a pedido do NEPS, baseada na demanda dos profissionais da atenção básica, organizou uma capacitação em intercorrências. Na parte da manhã, a apoiadora do estado explanou sobre o Regulamento de Urgência e Emergência vigente e os profissionais da SAMU apresentaram sua rotina diária. No turno da tarde, o médico especialista falou sobre urgências clínicas, protocolos, Suporte Básico de Vida, Reanimação Cardiopulmonar, Infarto Agudo do Miocárdio, Hipoglicemia, Hiperglicemia, Crise Hipertensiva, Hipotensão, Dispneia e Dor Abdominal.

4.2.3.3 Curso sobre PEC - Prontuário Eletrônico do Cidadão para todos os profissionais da Atenção Básica (25/03/2019)

A finalidade do curso sobre Prontuário Eletrônico do Cidadão para todos os profissionais da Atenção Básica foi preparar os profissionais para a utilização desta ferramenta de registro (prontuário eletrônico e envio de produção). O facilitador apresentou um breve histórico dos sistemas de informação e as lacunas que levaram à criação do sistema E-SUS. Mostrou, também, as várias possibilidades de acesso e como gerar relatórios. No turno da tarde, os profissionais praticaram nas máquinas na UBS José Hamilton Torres.

4.2.3.4 Reunião do Núcleo de Educação permanente em Saúde

Aos vinte e seis dias do mês de março de 2019, reuniram-se, na UBS Santa Maria, os profissionais do NEPS para realizar o levantamento das principais

demandas para as atividades do ano. Alguns temas como sífilis, saúde mental, psicotrópicos e protocolo da saúde da mulher foram destacados. Quanto à sífilis, discutiu-se sobre o protocolo de tratamento e solicitação de exames. A Enfermeira (Enf.) Coordenadora propôs que a realização das atividades de EPS referentes à saúde mental ocorresse de forma descentralizada. A Enf. Coordenadora da Saúde da Mulher sugeriu a confecção de um folder para o mês de maio informando sobre a luta antimanicomial, que é comemorado dia 18 de maio.

4.2.3.5 Organizações da VII Conferência Municipal de Saúde (15/04/2019)

A Conferência Municipal de Saúde aconteceu no dia 15 de abril de 2019, no Centro de Convivência da Família, com a participação de representantes do poder executivo, legislativo, autoridades federais e estaduais, usuários do SUS, representantes religiosos, profissionais da saúde, servidores em geral e representantes de clubes de serviço e comunidade em geral. Para a apresentação do 1º eixo temático “Saúde como Direito”, foi convidado um dos médicos especialistas em Atenção Básica, que, ao expor sobre o tema, relatou sua trajetória no município, abordando algumas questões como: Quais são os obstáculos/dificuldades percebidas no seu território para que as pessoas tenham direito à saúde? As condições e fatores que expõem as pessoas a condições de vulnerabilidade são reconhecidos? E por último, como tem sido a sua participação e do seu grupo social na garantia dos direitos à saúde no seu território?

Para a exposição do 2º eixo temático “Consolidação dos Princípios do SUS”, foram convidados um médico especialista em atenção básica e a pesquisadora - Fisioterapeuta, especialista em saúde pública e gestão em saúde, mestranda em ensino na saúde. O médico abordou o tema do 2º eixo, expondo um breve histórico dos modelos assistenciais da saúde antes e depois do SUS, reforçando a importância do SUS para garantir a saúde da população. Ainda, ressaltou a importância e o que representou a 8ª Conferência Nacional de Saúde em relação aos direitos conquistados. O palestrante abordou os princípios doutrinários do SUS: universalidade, equidade e integralidade, bem como seus princípios organizativos: regionalização, hierarquização, descentralização e comando único. Enfatizou que o “SUS deve estar conectado com a participação da população, tem que estar junto com a gestão”. Também apontou avanços e retrocessos: “olhando o SUS como um

processo, antigamente eram poucos serviços oferecidos, hoje os serviços oferecidos estão muito mais diversificados e com maior complexidade” (2019). Em seguida, apontou desafios para o SUS: “barrar o processo de Terceirização do SUS, assegurar política de valorização dos profissionais de saúde” (2019), terminou sua participação dizendo que “não podemos esquecer todos os avanços que chegam hoje com o SUS” (2019).

Na sequência das apresentações, a pesquisadora contextualizou o artigo 200 da Constituição Federal de 1988, que atribui ao SUS a competência de ordenar a formação na área da saúde, assim como pontuou que a Educação Permanente é uma estratégia de reestruturação dos serviços pensados para a equipe de trabalho através da problematização e da aquisição de competências para intervir. A convidada ainda aponta que, no município, criou-se recentemente o Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à saúde de Dom Pedrito (NEPS), resultado de sua contribuição e decorrente do programa de mestrado ao qual está submetida.

Para a abordagem do 3º eixo “Financiamento adequado e suficiente para o SUS”, foi exposto vídeo do pronunciamento de um dos membros do Conselho Estadual de Saúde, afirmando que o SUS é o maior sistema de saúde pública do mundo. “O SUS é considerado o patrimônio imaterial da humanidade” (2019). Segundo o apoiador, vive-se um momento bastante difícil a partir da Emenda Constitucional de nº 95, que congela por 20 anos os gastos públicos da União e que, cada conferência e cada Conselho Municipal de Saúde deve garantir que a maior parte dos recursos seja para a prevenção e para a promoção. Ressaltou que só conseguiremos que o SUS continue existindo se cada um de nós trabalharmos de forma unida para garantir a saúde pública.

Após a exposição dos eixos, no segundo momento da conferência, formou-se um grande grupo de trabalho na plenária. Os participantes foram convidados a aprovarem ou não as propostas, bem como a adequá-las de forma participativa e democrática, culminando em um total de 76 propostas e 4 moções, que serão encaminhadas para a 8ª Conferência Estadual de Saúde. Logo após, foram eleitos 8 delegados. Na sequência, realizou-se a leitura do relatório final e a sua aprovação pela plenária.

4.2.3.6 I Colóquio de Educação Permanente (25/06/2019)

O I Colóquio de Educação Permanente foi um evento regional ocorrido na cidade de Bagé, em junho de 2019, organizado pela CIES da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde, com objetivo de divulgar as atividades de Educação Permanente em Saúde realizadas pelos municípios da região. Foram apresentadas as atividades que foram realizadas pelo NEPS desde o mês de novembro de 2018, o que foi uma oportunidade de dar visibilidade às atividades e funcionamento do NEPS de Dom Pedrito. Ao final da apresentação, foi sugerido pela apoiadora da 7ª Coordenadoria de Saúde que o município planeje a criação do NUMESC.

4.2.3.7 Encontro Locorregional Macrosul do Programa Mais Médicos (Saúde do Trabalhador na Atenção Básica (26/07/2019)

O Encontro Locorregional Macrosul do Programa Mais Médicos foi um evento direcionado aos médicos do programa federal Mais Médicos do Brasil e Enfermeiros coordenadores das Unidades Básicas de Saúde dos municípios da região Macrosul, cujo tema foi “Saúde do Trabalhador na atenção básica”. O apoiador estadual mediou a discussão sobre as ações realizadas quanto à prevenção e à notificação de acidentes. Essa atividade, infelizmente, foi restrita aos médicos e enfermeiros.

4.2.3.8 Abertura da Semana Mundial do Aleitamento materno (01/08/2019)

O evento referente à Semana Mundial do Aleitamento materno aconteceu no Centro de Convivência, no dia primeiro de agosto de 2019. A técnica em enfermagem fez a abertura, enfatizando a importância do estímulo ao aleitamento materno e explanou sobre o lema da campanha Agosto Dourado deste ano: “Empoderar as mães e pais, favorecer a amamentação. Hoje e para o futuro”. Na sequência, a enfermeira convidada falou sobre os fatores facilitadores e as dificuldades enfrentadas na amamentação, bem como as possíveis formas de solucioná-las. Logo, a Nutricionista da Secretaria de Saúde falou sobre amamentação e alimentação complementar, os benefícios do leite materno até os seis meses de vida e a introdução alimentar após esse período. Para finalizar, a enfermeira coordenadora pediu que os profissionais se engajassem em atividades sobre amamentação com as gestantes e puérperas,

principalmente durante essa semana temática. A secretária de Saúde encerrou a atividade ressaltando a importância do tema.

4.2.3.9 Ciclo de Palestras da semana Mundial do Aleitamento Materno (05/08/2019)

No dia 5 de agosto de 2019, no auditório da Qwerty Escola de Educação Profissional, reuniram-se os profissionais da rede, membros da gestão, apoiadores da sétima coordenadoria de saúde (7ª CRS) e alunos do curso técnico em enfermagem para o ciclo de palestras alusivo à semana Mundial do Aleitamento Materno, promovido pelo Serviço Materno Infantil da atenção Básica e Núcleo de Educação Permanente em Saúde do município.

Após a abertura realizada pela secretária de saúde, a secretária adjunta falou sobre a legislação que envolve a gestação, puerpério e aleitamento materno. Logo, a fonoaudióloga, apoiadora da sétima coordenadoria de saúde, falou sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil, bem como explanou sobre a pega correta e dificuldades anatômicas. Para encerrar, a médica pediatra da 7ª CRS falou sobre suas experiências e vivências dentro do assunto na cidade de Bagé e os projetos realizados. Após as explicações, foi aberto um espaço para discussão e compartilhamento de experiências entre os profissionais.

4.2.3.10 Atividade de atualização (Vigilância da Raiva e Doença de Chagas (27/08/2019)

No dia 27 de agosto de 2019, ocorreu, no Centro de Convivências da Família, uma Atualização sobre Raiva e Doença de Chagas, atividade realizada como tarefa de dispersão do curso de atualização, realizado na cidade de Bagé. O referido curso, cujo objetivo era trazer informações aos profissionais de saúde da rede sobre as principais características dessas doenças, as formas de contágio e prevenção e também formas de notificação, foi organizado por profissionais da saúde do município, enfermeira, técnica em enfermagem e duas agentes comunitárias de saúde.

Inicialmente, as profissionais realizaram uma explicação em slides sobre os tópicos abordados em curso que realizaram em Bagé e que abordavam esses assuntos. Posteriormente, a responsável pela vigilância epidemiológica conversou com os profissionais sobre as formas de notificação dessas doenças. A enfermeira

Coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do município explanou sobre a sala de vacinas e a rotina do serviço, abordou o assunto Vacina e Soro anti-rábicos, o que há disponível na rede, e foram acertadas entre as equipes, as formas de acolhimento, notificação e encaminhamento das pessoas que chegam às UBS e que foram mordidas por animais ou que possuam suspeita de doença de chagas. Houve debate sobre o assunto. Participaram deste encontro 45 profissionais.

4.2.3.11 Capacitação em Trabalho de Parto e Parto de Emergência (22/10/2019)

A Capacitação em Trabalho de Parto e Parto de Emergência ocorreu no dia 22 de outubro de 2019, no auditório do pronto socorro. A enfermeira coordenadora da SAMU Dom Pedrito fez a abertura, explicando os motivos pelos quais foi necessário oferecer essa capacitação. Na semana anterior, a equipe do SAMU atendeu uma ocorrência na qual tiveram que assistir a um trabalho de parto, o que gerou uma demanda ao NEPS. A Médica obstetra da Secretaria de Saúde explicou cada detalhe do parto normal, posicionamento da paciente, como proceder durante o parto normal e no parto com intercorrência, circular de cordão, parto pélvico, procedimentos referentes à expulsão da placenta. No caso de trabalho de parto durante a remoção, a orientação é parar a ambulância para assistir o parto.

4.2.3.12 Palestra sobre Distrofia Muscular de Duchenne (31/10/2019)

A palestra sobre Distrofia Muscular de Duchenne ocorreu no dia 31 de outubro de 2019, no Centro de Convivência, conforme solicitação da Secretaria Municipal de Saúde, e foi ministrado pelo fisioterapeuta representante da empresa AzimuteMed. Participaram profissionais da atenção básica, CAPS, APAE, ASPEDEF e pessoas da comunidade interessadas no tema.

Foram abordados todos os aspectos da patologia, bem como algumas informações sobre a Distrofia Muscular de Becker. O objetivo foi informar os profissionais, para que possam identificar e encaminhar os possíveis casos para diagnóstico com médicos de referência, visando à intervenção precoce. Na região, há somente um neuropediatra capacitado a acompanhar testes genéticos para o diagnóstico.

4.2.3.13 VII Fórum de Educação Permanente em Saúde (07/11/2019)

O VII Fórum de Educação Permanente em Saúde foi um evento organizado pela CIES da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde na cidade de Bagé. Para esse evento, fui convidada para participar como coautora do relato de experiência que foi apresentado em formato de pôster. Aquele foi o momento de divulgar o trabalho realizado no CAPS. Outros dois trabalhos representaram o município, um deles premiado. Foi mais uma oportunidade de mostrar que o município de Dom Pedrito está trabalhando e se aperfeiçoando nas ações de Educação Permanente em Saúde.

4.2.4 Etapa IV: Avaliação da opinião dos trabalhadores sobre o NEPS

*“Mesmo que já tenha feito uma longa caminhada,
sempre haverá mais um caminho a percorrer”.*
(Santo Agostinho)

Após um período de doze meses, quando algumas atividades foram realizadas abrangendo as mais variadas temáticas, os profissionais da rede de saúde pública de Dom Pedrito que participaram das atividades do NEPS foram convidados a participar de grupo focal através de carta convite individual (APÊNDICE C), conforme os critérios de inclusão estabelecidos no projeto: profissionais que tivessem participado de no mínimo 4 encontros do núcleo e que estivessem envolvidos nos processos de EPS, bem como foram esclarecidos quanto ao objetivo da investigação. Após várias tentativas de marcar uma data ideal para todos os convidados, escolheu-se o dia 03 de dezembro de 2019, às 10h30min, quando foi realizado o encontro no salão de reuniões do ESF Santa Maria, com a participação de onze convidados (Quadro 3).

4.2.4.1 Produção de dados: Grupo Focal

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) e tiveram assegurada a garantia da preservação de sua privacidade. Não houve discriminação na seleção dos indivíduos, nem exposição a riscos desnecessários. Para gravação do áudio, foram utilizados dois aparelhos

celulares com aplicativos para gravação de voz. Esse material foi transcrito para futura análise.

O grupo aconteceu na sala de recepção da Unidade Básica Santa Maria. O espaço foi arrumado com as cadeiras dispostas em círculo, uma mesa foi colocada para acomodar o projetor de slides e outra para o café, com biscoitos, água e suco na lateral. Alguns integrantes tomaram seus lugares, acomodando-se em pequenos grupos, deixando cadeiras vazias entre cada grupo. Acredita-se que essa organização está relacionada aos serviços que cada grupo representa.

Os primeiros a se acomodarem foram os profissionais do próprio serviço. Após a chegada de todos, a pesquisadora inicia a apresentação da proposta do dia. A pesquisadora, então, entrega aos participantes os TCLEs. Há bom entrosamento e intimidade entre os integrantes do grupo e com a pesquisadora. Posteriormente, o TCLE foi lido pela pesquisadora em voz alta e todos ouviram atentamente a leitura, acompanhando nas folhas que tinham em mãos. Todos concordaram com os termos. Para que os participantes não sejam identificados, a pesquisadora propõe que seja escolhido por eles a melhor forma de identificação. Enquanto isso, uma folha branca foi entregue para que cada um colocasse a sua identificação.

O grupo concordou em fazer a identificação por letras e números, na sequência em que se encontra no círculo, seguindo a ordem, P1, P2, P3, ..., P11, conforme Quadro 3. Combinou-se que, durante as interações, os participantes utilizassem essa identificação e a folha com esse registro fosse colocada aos pés de cada participante para facilitar a observação e comunicação do grupo.

Quadro 3 – Descrição dos participantes do grupo focal

| Ator | Formação | Idade | Gênero | Local de atuação | Raça |
|-------------|--------------------|--------------|---------------|-------------------------|-------------|
| P1 | Enfermeira | | F | Atenção Especializada | B |
| P2 | Enfermeiro | | M | Atenção Especializada | B |
| P3 | Téc. Em enfermagem | | F | Atenção Especializada | N |
| P4 | Enfermeira | | F | Atenção Básica | B |
| P5 | Enfermeira | | F | Atenção Básica | B |
| P6 | Enfermeira | | F | Atenção Especializada | B |

| Ator | Formação | Idade | Gênero | Local de atuação | Raça |
|-------------|--------------------|--------------|---------------|-------------------------|-------------|
| P7 | Médico | | M | Atenção Básica | N |
| P8 | Agente Comunitário | | F | Atenção Básica | N |
| P9 | Agente Comunitário | | F | Atenção Básica | B |
| P10 | Médico | | M | Atenção Básica | B |
| P11 | Enfermeira | | F | Atenção Básica | B |

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Após este momento, a pesquisadora iniciou a apresentação de slides da questão de pesquisa e aspectos importantes a serem discutidos sobre a dinâmica do grupo focal. Todos ouviram atentamente o que foi apresentado. Inicialmente, a pesquisadora apresentou uma imagem e pediu para que o grupo refletisse para, posteriormente, iniciar a exposição das questões. A primeira questão (Qual sua percepção sobre a Educação Permanente em Saúde?) foi apresentada e P10 inicia a discussão. Parece haver consenso no grupo sobre a temática discutida. Os participantes começaram a falar ao mesmo tempo e alguns balançaram a cabeça positivamente, em concordância às falas. A pesquisadora fez uma pausa e pediu que as falas fossem organizadas para que o áudio não fosse atrapalhado. A pesquisadora introduziu a segunda questão (Em sua opinião qual a percepção dos Gestores sobre a Educação Permanente em Saúde?), sendo que, enquanto a pesquisadora falou, o grupo concordou. Percebeu-se bom entrosamento do grupo, pois faziam brincadeiras entre si, demonstrando proximidade e intimidade.

Os participantes respeitaram o tempo de fala dos colegas e percebeu-se consenso pelo balanço da cabeças e gestos. Em seguida, a pesquisadora introduziu a terceira questão (Trabalhando com a Saúde Pública, em geral, o que você percebe a importância da Educação Permanente em Saúde? Em quais momentos? P11 começou a discussão, P6 se manifestou, todos a ouviram parados, sem manifestar concordância ou discordância, observou-se certo temor do grupo enquanto P6 falava. Houve ótima sequência e organização das falas e os participantes pareciam estar à vontade. O respeito às falas de cada integrante se manteve, bem como o consenso do grupo. Quando a pesquisadora introduziu a quarta questão (Quais as dificuldades

materiais e estruturais do Núcleo de Educação Permanente em Saúde que você observa?, que versava sobre estrutura e materiais para a execução do serviço, houve uma risada generalizada. Essa questão, apesar do riso de todos, traz pouca discussão e logo a pesquisadora avança para a quinta questão (Como avalia os efeitos das atividades do Núcleo de Educação Permanente em Saúde?. O grupo fala sobre o entrosamento e união da equipe.

Após uma sequência de falas, P6 faz uma colocação de contrassenso à fala de P1 e, após isso, percebe-se um breve momento de silêncio, interrompido pela pesquisadora, que introduziu a sexta questão (Em sua opinião o que melhorou no seu trabalho com as atividades do Núcleo de Educação Permanente em Saúde?). Nesse momento, foi introduzido o assunto sobre os serviços que não participam das atividades de educação permanente e percebe-se um engajamento na discussão em torno dos serviços que não fazem parte da discussão, como o Pronto Socorro. Há um momento de maior empolgação. A pesquisadora lança questões para o grupo e a discussão fica intensa, há uma sequência de falas e todos parecem concordar entre si. Não é possível perceber falas direcionadas, pois parece um grupo bastante homogêneo e alinhado sobre opiniões em relação ao tema em pauta.

A pesquisadora, nesse momento, introduziu a sétima questão (No planejamento das atividades do Núcleo de Educação Permanente em Saúde Unidade o que tem de positivo e o que pode melhorar?), sobre benefícios para a equipe e apenas P7 se manifesta. Contudo, o grupo concorda através de sinais. A pesquisadora lança mais questões para provocar a reflexão dos participantes, P1 começa a falar, seguido de P2 e P7. Percebeu-se que P4, P11 e P7 são os integrantes que mais falaram, enquanto P5 mantém-se em silêncio. A pesquisadora segue estimulando a discussão, P11 inicia mais uma fala e o grupo continua atento e mostrando interesse no assunto. Após uma hora de discussão, P6 novamente levanta uma questão de contrassenso.

A pesquisadora, então, encaminhou ao fechamento das discussões do grupo. Ainda, fez um agradecimento pela participação de todos. Os convidados relataram que a discussão realizada no grupo focal foi muito importante, um momento em que realmente houve a Educação Permanente em Saúde. Enquanto a pesquisadora fez sua fala, eles riram e todos foram convidados para o *coffee break*.

Os TCLEs foram recolhidos, alguns já se despediram e foram embora, pois tinham outros compromissos, em clima cordial e descontraído. De forma geral, o grupo

foi homogêneo nas explicações. Alguns participantes tomaram a frente das discussões (P4, P11, P7, P3), enquanto, outros pouco se manifestaram (P5), mas foi possível observar que a maioria fazia algum sinal demonstrando concordância ou não. Além disso, mostraram-se à vontade com a pesquisadora, iniciando a discussão de forma rápida e mantendo o foco durante todo o tempo do grupo.

4.2.4.2 Análise dos dados da Etapa Final: Avaliação

Para a elaboração da avaliação da opinião dos profissionais sobre o NEPS, além da análise da transcrição do diálogo do grupo focal, que foi realizada através das etapas propostas por Bardin (2011), também foi utilizado o diário de campo, onde foram registradas as observações e as impressões da pesquisadora desde a primeira etapa deste trabalho. É essencial enfatizar que o diário de campo serviu como instrumento de registro e apoio, pois as análises foram baseadas nas falas do grupo. Com base nesses material e ferramentas, foi possível construir as categorias apresentadas a seguir.

4.2.4.2.1 *Relação entre EPS e gestão em saúde*

Nas falas e discussões desenvolvidas no grupo a partir da provocação da moderadora, foi possível pensar e marcar a importância e a interdependência entre EPS e gestão em saúde, como fica marcado neste conjunto de falas: *“Aí entra um pouco da sensibilização em relação à gestão, é uma coisa que a gente vem fazendo tentando aos poucos, né, ou seja, tem uma atividade de educação permanente? Vamos fechar as unidades pra que todo mundo possa participar”* (P4, 2019, grifo nosso).

A análise dos relatos permitiu a identificação de conceitos relacionados ao quadrilátero de formação, que é composto pelo ensino, gestão, atenção à saúde e controle social, sendo todos esses aspectos importantes nesse processo. Todavia, nessa fala, a gestão foi enfatizada como fundamental no desenvolvimento das atividades de EPS, compreendendo que os momentos dos encontros são parte da assistência à saúde.

O conceito de quadrilátero da formação propõe que a qualidade da formação passe a resultar da apreciação de critérios de relevância para o desenvolvimento

tecnológico e profissional, assim como para o ordenamento da rede de atenção e da diversidade dos usuários (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Nesse sentido, há a seguinte fala:

A gente sente a sensibilidade dos gestores, que eles nos incentivam a participar, não é só que gente queira, mas que gente tenha o incentivo de quem é nosso coordenador, nosso gestor nos incentiva a participar, sobre o papel do gestor é importante que o incentivo ele nos dá para participar desses eventos (P2, 2019, grifo nosso).

Apesar do incentivo incipiente da gestão para a realização das atividades de EPS, percebe-se que há motivação entre coordenadores das unidades para que esses momentos aconteçam, pois a equipe sente-se valorizada. A EPS tem essa característica potente de movimentar os profissionais e proporcionar momentos de discussão e, muitas vezes, de “desabafo”. Essa peculiaridade foi percebida não somente durante o grupo focal, como durante todas as atividades do NEPS.

Sobre esse ponto, Lopes *et al.* (2019) ressaltam a importância da dialogicidade e do protagonismo de todos os sujeitos implicados no processo de produção de saúde. Os espaços de diálogo são cenários imprescindíveis para o desenvolvimento da PNEPS. Seguindo a mesma premissa, Mello e Arnemann (2018) afirmam que ainda resta o desafio de criar alianças que possibilitem movimentos coletivos de construção, de legitimidade e de protagonismo. Sendo assim, espera-se que a EPS seja norteadora para a construção de espaços em saúde pública nos quais integrem diferentes atores para a realização das atividades que potencializem a valorização no trabalho, apontando coletivamente estratégias de intervenção na prática.

Eu só queria de destacar, que eu achei importante a participação dos gestores nas atividades, porque inicialmente, nas atividades anteriores não ocorria, por que não resulta muito, tu colocar todo mundo pra participar e ,na verdade, de quem depende as vezes grande parte, ...da questão de fechar as unidades, de muita coisa pra funcionar todo sistema depende da gestão, por isso é importante a participação dos gestores ,então em todas em que eu participei o gestor tava presente, as coordenações todas junto com a secretaria (P6, 2019, grifo nosso).

Os relatos reforçam que a presença da gestão nas atividades de educação permanente é fundamental e um fator de coesão para os encontros. O fato de o gestor comparecer e participar desses momentos de reflexão fortalece a equipe. Ademais,

percebe-se o quão significativo é para os profissionais acompanhar essa mudança de atitude por parte da gestão, dedicando parte do seu tempo para a organização e a participação do processo de construção e legitimação do propósito da EPS. Nota-se que os espaços de discussão precisam da participação das equipes envolvidas na atenção direta aos usuários e dos profissionais da gestão, trabalhando conjuntamente na construção dessa rede.

Não obstante, França *et al.* (2017) chamam atenção para os muitos desafios que ainda precisam ser superados para que os projetos de EPS e a PNEPS sejam concebidos. Dentre eles, cita-se o planejamento e a implementação da PNEPS em âmbito regional, cuja manutenção precisa se efetivar por meio de gestão participativa e colegiada, exercitando o processo de descentralização e negociação democrática, sustentado nas necessidades locais. Por sua vez, Medeiros (2015) afirma que os gestores de saúde pública representam um nó crítico na articulação dos saberes e que, gradativamente, enquanto os profissionais tornam-se qualificados, outras ações diversas poderão ser implementadas pelo NEPS, melhorando e aumentando o acesso da população aos serviços de saúde.

É evidente a relevância da gestão dentro do quadrilátero da EPS. Ainda, é imprescindível que o gestor compreenda que, apesar da hierarquia que a organização dos serviços exige, ele faz parte da rede de saúde pública, ou seja, é membro ativo da equipe do serviço de saúde. Logo, sua presença é essencial em todas as atividades e ações, pois, mesmo que não esteja envolvido de forma direta na assistência aos usuários do sistema de saúde pública, sem sua participação e colaboração, seja na gestão dos recursos ou no apoio aos profissionais, os eventos que promovem a EPS simplesmente não acontecem.

4.2.4.2.2 EPS e educação continuada: necessidade de compreensão conceitual e política

A sequência de falas a seguir refere-se às percepções dos participantes quando questionados sobre o conceito de educação permanente. Primeiro, temos que seria o “*Conjunto de atividades que vai agregando conhecimento compartilhando, a partir desses encontros vai melhorando a prática da tua equipe, teus pacientes, teus assistidos*” (P1, 2019, grifo nosso). Nesse sentido, foi possível perceber que existem compreensões diferentes e contrastantes dos trabalhadores que participam das

atividades do NEPS. Essa sobreposição conceitual, entre as premissas do método de Educação Continuada e o de EPS, pode, em alguns momentos, comprometer o avanço do plano traçado pelo Núcleo.

Ressalta-se que a EPS proporciona ao trabalhador da saúde a oportunidade de participar de momentos de discussão e análise de vivências e transformá-las em oportunidade de aprendizagem, aprimorando, portanto, as práticas dos profissionais de saúde pública envolvidos. Sobre esse ponto, Campos, Sena e Silva (2017) afirmam que o conceito de Educação Permanente incorporou os princípios da problematização, a contextualização da realidade, as pedagogias inovadoras e o pensamento reflexivo. Concomitantemente, a EPS experimentou dificuldades conceituais, de aplicação no contexto dos serviços, bem como captou necessidades ligadas à gestão. Nessa linha, há a seguinte fala: *“Principalmente frente aos desafios do nosso cotidiano, por mais que tenhamos passado por uma capacitação ou treinamento, mas a cada dia surgem coisas novas e precisamos estar preparados”* (P3, 2019, grifo nosso). Outro desafio da EPS é perceber que os profissionais de saúde buscam experiências fora da sua realidade, partindo da suposição de que conhecimentos trazidos de outras localidades sejam mais significativos, o que indica a manutenção de paradigmas ligados à Educação Continuada. No entanto, ressalta-se que o maior patrimônio de vivências e experiências relevantes para o processo de EPS está, justamente, dentro da própria rede de saúde local.

Ainda que impossível negar a importância do modelo de Educação Continuada, este, por sua vez, atende a necessidades mais específicas e individuais dos profissionais, enquanto a Educação Permanente prioriza o trabalho interdisciplinar e colaborativo focado na realidade de cada equipe. Porém, deve-se evidenciar que as duas estratégias educacionais não são excludentes. Enfatiza-se, apenas, a demanda por espaços que motivem as equipes para que sejam coesas e colaborativas, dentro do contexto SUS, principalmente em localidades afastadas dos grandes centros. Congruentemente, Reis e Vargas (2018) pontuam que a Educação Permanente deve ser uma realidade com o objetivo de refletir sobre a subjetividade dos indivíduos. Todavia, a Educação Continuada é necessária para atualização dos profissionais em saúde pública em perspectivas diversas, principalmente para o seu desenvolvimento na perspectiva profissional.

Ademais, Costa *et al.* (2017) justificam a prevalência do método de Educação Continuada nas concepções predominantes dos profissionais de saúde sobre as

estratégias educativas. Os autores também acreditam na relevância dos métodos tradicionais de educação, o que sugere dificuldade em assimilar a Educação Permanente em Saúde como ferramenta para a mudança de práticas. Pedrosa (2005), por sua vez, explica que a distinção entre EC e EPS origina-se no entendimento de que esses processos possuem uma gênese histórica comum, porém partem de diferentes motivações, lembrando sempre que são modalidades educacionais ligadas diretamente ao trabalho em saúde. A fala a seguir traz uma necessidade dos profissionais:

E a importância de trazer profissionais de fora, pra dar assuntos diferentes, né, que caibam na nossa realidade, mas que sejam profissionais que tenham outras vivências, que sejam profissionais de fora, então falta a verba, falta o dinheiro pra trazer esses profissionais, profissionais mais atualizados, como nosso município é de uma região mais de campanha, assim, às vezes, o acontece nas cidades grandes, que vai acontecer um dia aqui pra nós, é o que falta. Novas experiências, com profissionais que são pagos, mas não tem a verba (P2, 2019, grifo nosso).

Ainda no tocante da Educação Continuada, acredita-se que tal sobreposição conceitual, notada dentre os participantes do grupo focal, seja fruto de um contexto que engloba um pequeno número de iniciativas de formação e atualização dos profissionais de saúde pública aliado a um elevado contingente de precariedades próprias de uma região afastada dos grandes centros, onde há maior oferta de oportunidades de aperfeiçoamento. No entanto, atesta-se, novamente, que a EPS não necessita de local e momento específicos para ser concretizada, sua premissa gira em torno da noção de que ela pode estar presente diariamente nos serviços de saúde.

Contundentemente, Gonçalves (2013) observou em seu estudo que as oficinas realizadas durante sua pesquisa foram essenciais para que o conceito da EPS fosse melhor compreendido pelos profissionais de saúde estudados. Isso foi constatado através das respostas obtidas após a realização destas oficinas, quando 57,1% dos profissionais participantes passaram a definir a EPS conforme a proposta da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2009). Montanha e Peduzzi (2010), por sua vez, afirmam que é necessária a compreensão de que a EC e EPS podem ser complementares e que a distinção nítida entre ambas permite o reconhecimento dos diferentes espaços que elas ocupam na gestão do trabalho na saúde pública.

É fundamental conhecer e saber distinguir cada conceito, entender que as formações caminham juntas e podem apresentar-se, em alguns momentos, de forma conjunta na mesma atividade. Em muitos momentos, a EPS é vista como ação secundária e, quanto a este ponto, ressalta-se a importância do NEPS como indutor de práticas reflexivas sobre os processos de trabalho, a qualificação dos serviços de saúde pública e a minimização dos agravos, consequentemente ampliando a qualidade de vida dos usuários da rede local do SUS. Além disso, o NEPS criado em Dom Pedrito trouxe implicações que empoderaram os profissionais na organização do serviço e nas tomadas de decisão que envolvem as políticas públicas de saúde. Este empoderamento permite aos profissionais de saúde pública um aprendizado que os torna capazes de agir com mais certeza, removendo barreiras que limitem atitudes e escolhas mais adequadas. Aqui, não se trata de aumento de poder decisório dentro da perspectiva hierárquica do sistema de saúde pública, mas de maior capacidade de posicionamento desses profissionais, logo, de melhor efetividade.

4.2.4.2.3 NEPS: espaço de comunicação, vínculo e identidade

Os relatos marcaram como pontos mais relevantes o espaço do NEPS como promotores de comunicação, vínculo, identidade e melhora das relações de equipe, assim como uma ação interprofissional. Nota-se a ideia de parceria e aproximação dos profissionais, promovidas pelas ações do NEPS e, mesmo que as unidades estejam geograficamente afastadas, a solidariedade entre os pares é um diferencial. As dificuldades encontradas por cada equipe são compartilhadas e há cooperação mútua. Isso é possível verificar através da fala transcrita a seguir.

Eu já tive oportunidade de ver em outros municípios, de como os profissionais atuam, quando eu fiz a faculdade, eu tive estágios em outro município, e aqui é o diferencial, todo mundo se ajuda, que todo mundo tá disposto, por exemplo, nas ajudas pros coffees, então é um diferencial, aqui por menos unidades tenham, e mais afastadas que sejam, a gente tem uma comunicação central, que acaba nos deixando no (mesmo núcleo, nos aproximando) (P2, 2019, grifo nosso).

Silva, Silva e Knobloch (2016) afirmam que a busca pelo “comum” pode ser também a busca pela identidade do grupo, o que não significa ser idêntico. O discurso evidencia a procura por uma equipe mais homogênea. Entretanto, como pode uma equipe homogênea atender a uma clientela tão heterogênea? Acredita-se que, nessa

pluralidade, esteja a potência para uma atenção mais eficaz. Araújo e Rocha (2007) reiteram que, nas relações voltadas para o entendimento mútuo, o ser humano é visto como pessoa capaz de estabelecer relações e cujo modo de agir está orientado para a comunicação, a interação e a participação, tendo como principal motivação a solidariedade e o sentido comunitário.

Assim, *“Por mais problemas que existam, mas é invejável...pq a gente acaba sempre estando interligado, e conseguindo implementar aquilo que a gente aprende no NEPS, na educação continuada”* (P11, 2019, grifo nosso). Nesse sentido, foi possível perceber que o NEPS em estudo proporcionou uma oportunidade de trabalho colaborativo entre os profissionais, que conseguiram levar para seu cotidiano o que refletiram e aprenderam durante as atividades. Além disso, os trabalhadores conheceram melhor o que cada profissional faz dentro de sua área e estabeleceram que é possível trabalhar juntos sem a interferência do outro em seu trabalho específico.

Silva *et al.* (2015) ressaltam que a colaboração, o “trabalhar juntos” executando ações, cuja lógica envolva a busca de respostas às necessidades dos usuários, remete à esfera das interações sociais e comunicação entre profissionais e com os usuários. Todavia, percebe-se que a ausência de estrutura de fomento à interprofissionalidade nos currículos desde a graduação reforça a separação de áreas de conhecimento e suas práticas. Os autores afirmam, ainda, que incluir experiências de trabalho interprofissionais na graduação motivaria os indivíduos em estudo a “aprender com e sobre um ao outro” de forma interativa (TOASSI; MEIRELES; PEDUZZI, 2020). Nessa linha, há a seguinte fala:

Então isso é legal, também, estreitar os laços, que isso aí te... no momento em que tu precisa do profissional ali pra trabalhar , né , tu não vai né: Não vou ligar pra ele... Não vou procurar ele... Não vou né... isso aí estreita, isso é bem legal na vida, no teu trabalho, no teu atendimento (P1, 2019, grifo nosso).

Outro ponto que deve ser enfatizado é que não há hierarquização de saberes na EPS, o que facilita a comunicação entre os profissionais, a participação nas atividades e a prática diária dentro das unidades de saúde. Este é um ponto positivo, pois, tradicionalmente, a formação dos profissionais de saúde é fragmentada, os currículos não se adequaram ao novo modelo assistencial e se estabelece uma

hierarquia dentro das áreas de atuação. Proporcionar um novo olhar dentro do contexto do trabalho da equipe de saúde é um dos principais objetivos da EPS.

Portanto, conforme Previato e Baldissera (2018), estabelece-se que a comunicação é um ponto essencial para a colaboração interprofissional no processo de trabalho, uma vez que permite a exposição de potencialidades e fragilidades. Já Lavich *et al.* (2017) perceberam que participar das reuniões do Núcleo reflete positivamente na motivação dos profissionais para enfrentar, perante as dificuldades do dia a dia, os nós críticos que o processo de implementação da EPS apresenta. A concepção do quadrilátero de formação na EPS traduz a complexidade dos desafios para a formação e o cuidado em saúde segundo uma abordagem interdisciplinar e interprofissional (LIMA, 2018).

Essa compreensão é enfatizada por Souza *et al.* (2016), os quais postulam que, através da racionalidade comunicativa, constrói-se confiança, vínculo, respeito mútuo, reconhecimento do trabalho do outro e colaboração. Peduzzi *et al.* (2020) destacam a potencialidade de mudança que reside no trabalho em equipe efetivo e sua contribuição para a qualidade da atenção à saúde e da produção de saúde. Observa-se que a comunicação, a construção de identidade e o vínculo entre os pares atingem de forma direta a construção do seu trabalho, o que se deve às especificidades e às características de cada indivíduo, que interferirão na sua abordagem ao usuário (ARAÚJO, 2018).

Está claro que há uma interdependência entre comunicação, vínculo e identidade de grupo e essa ligação traz fluidez ao trabalho, fortalecendo os laços entre os profissionais. O respeito ao trabalho do outro e a certeza de que esse trabalho conjunto é potente são aspectos fundamentais para prestar um cuidado de qualidade. Outro aspecto que se pode enfatizar é a aprendizagem significativa, que é característica da EPS, aprender no trabalho e com o trabalho, relacionando os conhecimentos novos aos existentes, refletindo sobre a influência desse novos saberes na prática diária, definindo posicionamentos mais adequados. Para tanto, as novas informações precisam ter significado para os atores, bem como estes devem estar dispostos a aprender e desaprender conhecimentos, práticas e atitudes.

4.2.4.2.4 NEPS Dom Pedrito: Entre limites e possibilidades... O que foi possível (des)aprender

Dentre as diferentes percepções a respeito do NEPS, foram selecionados os relatos que evidenciaram os limites e as possibilidades de trocas que a educação permanente em saúde pode propiciar.

Eu acho que um dos avanços que a gente teve com núcleo, principalmente, pra gente que vem de fora, foi esse contato maior com os profissionais de saúde de toda secretaria, com viagens juntos, com projetos juntos, eu acho que isso é fundamental pra a secretaria ser uma unidade, trabalhar como uma unidade. Eu percebo também avanço, na hora que a gente trabalha na ponta, também na hora do paciente, essa conversa linear (P7, 2019, grifo nosso).

Os participantes do grupo focal enfatizam em sua fala o quanto o NEPS promoveu a proximidade entre os profissionais, propiciando sua atuação linear e a maior resolutividade das questões na atenção à saúde dos usuários. Evidencia-se que a proposta do NEPS proporcionou reflexões durante esse convívio sistematizado, potencializando os processos de trabalho.

Carotta, Kawamura e Salazar (2009) apontam, em seu estudo, facilidades e dificuldades bem semelhantes às encontradas no dia a dia do NEPS de Dom Pedrito. Dentre as facilidades, estão o comprometimento e a sensibilização do gestor com a estratégia da EPS e a possibilidade de as Unidades de Saúde proporem e realizarem ações e estratégias de acordo com as necessidades de população e comunidades locais. Por sua vez, dentre as dificuldades, houve dificuldade dos trabalhadores em aplicar os conceitos na prática, a rotina diária de trabalho intensa que dificulta a agenda de encontros da equipe e ampliar a participação dos usuários.

Nesse sentido, é evidenciado que “[...] é muito polarizado em outros municípios, assim, posso dizer, porque eu trabalhei, não sou de Dom Pedrito e é o que a gente vê aqui. É invejável, posso dizer que a relação que nós temos enquanto profissionais, é invejável” (P11, 2019, grifo nosso). O trabalho não é somente a execução de determinada tarefa com base em protocolos preestabelecidos, envolve a subjetividade do indivíduo, o uso que ele faz de si ao realizar essa atividade. Conhecer as condições de saúde de cada local possibilita aos profissionais a reflexão sobre suas práticas e se essas estão de acordo com as necessidades da população atendida. Berwaldt (2019) corrobora no entendimento da Educação Permanente como

possibilidade para a aprendizagem no processo de trabalho enquanto um processo contínuo e global, assim como com a importância e a necessidade de os gestores assumirem a educação permanente como ferramenta gerencial no processo de trabalho. Mendonça e Nunes (2011), por sua vez, enfatizam que há a resistência dos profissionais e da própria organização da assistência pautada na lógica biomédica. Ademais, a falta de compromisso de alguns profissionais e a limitação de governabilidade. Uma das possibilidades de concretização da EPS pode acontecer quando o profissional gerente é participativo e, no uso de suas competências gerenciais, viabiliza ações que minimizem as adversidades cotidianas do trabalho, o que é muito valioso para a equipe (LAVICH *et al.*, 2017).

[...] resumiria em compartilhar saberes, compartilhar angústias também, anseios, pq muitas vezes tu não sabe que aquele colega tem aquela dificuldade naquele momento, que a tua ajuda pode servir para normalizar o que ele está passando. E a mesma coisa ao contrário, que muitas vezes tu tens uma dificuldade, e a pessoa ali se mostra aberta (P3, 2019, grifo nosso).

A partir dessa fala, percebe-se que o vínculo proporcionado pelo NEPS é fundamental para o bom andamento do trabalho, criando empatia entre os profissionais tanto de uma mesma equipe como na rede de saúde, podendo-se observar, nessas situações, a interdisciplinaridade sendo vivenciada. Pombo (2005) afirma que a interdisciplinaridade depende da capacidade de compartilhar o nosso pequeno domínio do saber e se somos corajosos ao ponto de abandonar o conforto da nossa linguagem técnica para nos aventurarmos em um domínio que é de todos e do qual ninguém é proprietário exclusivo.

É importante acreditar que a Educação Permanente em Saúde sempre possibilitará o compartilhamento de saberes, momentos de escuta e de fala, oportunidade de aprender, desaprender e se reconstruir enquanto profissional. Se cada profissional compreender e se dispuser a colaborar, tendo em mente que não é preciso ter um local específico, nem data marcada para acontecer, que compartilhar conhecimentos e dúvidas com a equipe é momento de Educação Permanente em Saúde, o trabalho terá um novo sentido e a qualidade da saúde se refletirá nos usuários.

5 PRODUTOS TÉCNICOS

O mestrado profissional tem como objetivo desenvolver a capacidade do aluno de interferir de forma positiva no espaço de trabalho como seu resultado mais importante, pois é a representação da aplicabilidade dos resultados da pesquisa (PAIXÃO *et al.*, 2014). Dessa forma, foram desenvolvidos produtos voltados à qualificação dos profissionais do SUS, que estão descritos a seguir.

5.1 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (NEPS)

Nesta dissertação, foi apresentado o processo de desenvolvimento e avaliação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS).

5.2 ARTIGO CIENTÍFICO

Foi produzido um artigo científico intitulado “NEPS: estratégia de formação e qualificação dos profissionais de saúde” (APÊNDICE A), que foi enviado ao IX Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde (CONVIBRA).

5.3 CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O NEPS foi promotor de atividades de formação profissional, caracterizando seu aspecto pedagógico.

5.3.1 Capacitação em Urgência e Emergência para os profissionais da AB

A equipe da SAMU do município, a pedido do NEPS, baseada na demanda dos profissionais da atenção básica, organizou uma capacitação em intercorrências. Na parte da manhã, a apoiadora do estado explanou sobre o Regulamento de Urgência e Emergência vigente e os profissionais da SAMU apresentaram sua rotina diária. No turno da tarde, o médico especialista falou sobre urgências clínicas, protocolos.

- Estrutura curricular: suporte básico de vida, reanimação cardiopulmonar, infarto agudo do miocárdio, hipoglicemia, hiperglicemia, crise hipertensiva, hipotensão, dispneia e dor abdominal.
- Objetivos do curso: discutir as principais intercorrências em urgência e emergência e explicar os principais procedimentos aos profissionais da Atenção Básica.
- Contextualização e criticidade dos conhecimentos: mesmo com a formação da graduação, os profissionais da Atenção Básica apresentaram a necessidade de aprimorar os conhecimentos para o enfrentamento das intercorrências em urgência e emergência.
- Metodologia para elaboração e socialização dos conhecimentos: os profissionais presentes assistiram à explanação da enfermeira e do médico do SAMU, bem como foram convidados a participar de simulações.
- Processo de avaliação qualitativa do aprendizado: não se aplica.
- Perfil do egresso: profissionais mais capacitados na tomada de decisão frente às situações de urgência e emergência.
- Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente.
- Profissionais responsáveis: Equipe da SAMU do município de Dom Pedrito.

5.3.2 Capacitação em Trabalho de Parto e Parto de Emergência

Em outubro de 2019, a equipe do SAMU atendeu uma ocorrência em que precisaram assistir a um trabalho de parto, o que gerou uma demanda ao NEPS.

- Estrutura curricular: parto normal, posicionamento da paciente, como proceder durante o parto normal e no parto com intercorrência, circular de cordão, parto pélvico, procedimentos referentes à expulsão da placenta. No caso de trabalho de parto durante a remoção, a orientação é parar a ambulância para assistir o parto.
- Objetivos do curso: discutir os procedimentos necessários no caso de trabalho de parto e parto de emergência.

- Contextualização e criticidade dos conhecimentos: mesmo com a formação da graduação, os profissionais da rede apresentaram a necessidade de aprimorar seus conhecimentos no caso de trabalho de parto e parto de emergência.
- Metodologia para elaboração e socialização dos conhecimentos: os profissionais presentes assistiram à explanação da enfermeira e da médica obstetra, bem como foram convidados a participar de simulações.
- Processo de avaliação qualitativa do aprendizado: não se aplica.
- Perfil do egresso: profissionais mais capacitados na tomada de decisão frente às situações de trabalho de parto e parto de emergência.
- Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente.
- Profissionais responsáveis: Profissionais do Setor de Saúde da Mulher da Secretaria de Saúde de Dom Pedrito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo implementar o NEPS (Núcleo de Educação Permanente em Saúde) na rede de Atenção à Saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul. Especificamente, pretendeu-se: discutir a proposta de implementação do NEPS com Gestores e Trabalhadores e Organizar a proposta de implementação NEPS, objetivos que foram alcançados, pois a proposição foi acolhida por todos e considerado algo positivo para a rede de saúde. Implementar o NEPS por um período, foi atingido uma vez que as atividades ocorreram durante um período de doze meses e finalmente, avaliar a opinião dos trabalhadores sobre o NEPS, que foi realizado após esse período através do grupo focal. Ao final, foi possível concluir que esses pressupostos foram alcançados e frisa-se a necessidade da continuidade das atividades do NEPS implementado e da manutenção do funcionamento do Núcleo. O programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, a partir de seu componente curricular, proporcionou reflexões e ofereceu orientações fundamentais para a construção deste estudo.

O encerramento do programa aconteceu durante a pandemia de 2020, um período que evidenciou aos profissionais de saúde que a aprendizagem é diária, com dedicação de cada um e compartilhamento de experiências por todos. Pode-se afirmar que o NEPS foi fundamental para os profissionais do município no enfrentamento da Covid-19. Isto, porque, as categorias estabelecidas durante análise dos dados são reconhecidas neste período, pois a gestão faz-se presente no cotidiano dos profissionais, acompanhando as ações de vigilância em saúde e a assistência prestada, garantindo EPIs e buscando informações diárias que ajudassem no enfrentamento das situações atuais, tão atípicas para todos. Essas são observações são originárias das experiências da pesquisadora como trabalhadora do SUS local.

Apesar do distanciamento, a Educação Permanente é vivenciada diariamente, da mesma forma que a Educação Continuada, pois ambas são necessárias para melhor entendimento de como o vírus age, as medidas de prevenção e as possibilidades de tratamento, sendo assim é fundamental observar o espaço ocupado de EC. Nesse sentido, a evolução deve ser gradual, sob pena da desatualização científica no local de atuação dos profissionais, dado o tamanho do Brasil e suas peculiaridades. Infelizmente, os cursos de formação não suprem a atualização do mercado de trabalho, pois as situações mudam, tudo se transforma constantemente,

e é nesse interim que a EPS traz o suporte para o cotidiano. Observa-se que os profissionais estão entendendo de forma mais clara essa diferença conceitual. Vale ressaltar, que não há intenção de tratar EC e EPS como modalidades opostas, uma vez que ambas possuem suas particularidades, objetivos e espaços nos cenários de prática. A comunicação e vínculo entre os profissionais têm sido primordiais nas tomadas de decisão no atendimento dos casos confirmados e suspeitos e na condução dos monitoramentos. E finalmente, é visível que o NEPS trouxe muitas possibilidades, mesmo sem reuniões regulares, ele se faz presente em cada setor da Secretaria de Saúde, em cada chamada, mensagem de texto ou breves contatos entre os profissionais.

Frente ao cenário desconhecido, a aprendizagem tem sido diária, o dinamismo e capacidade de resolução de problemas são testados constantemente. Para uma profissional fisioterapeuta que atua, rotineiramente, em consultório ou ambulatório com atendimento clínico, de certa forma, distante de questões mais burocráticas, esse novo panorama foi uma chance de se redescobrir.

A Educação Permanente em Saúde tem importância fundamental nesse processo de organização e estruturação das redes de atenção à saúde. Conhecer as condições de saúde de cada local, possibilita aos profissionais a reflexão sobre suas práticas e se essas estão de acordo com as necessidades da população atendida. Para tanto, estes espaços de discussão precisam da participação das equipes envolvidas na atenção direta aos usuários e dos profissionais da gestão, trabalhando conjuntamente na construção desta rede de compartilhamento. Problematizar o trabalho e utilizar a subjetividade dos profissionais para promover trocas e melhorar a qualidade da atenção à saúde é vai além da projeção de metas e alcance de indicadores.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a construção do conhecimento científico em EPS, visando à qualificação dos profissionais de saúde no desenvolvimento da EPS na rede de atenção à saúde. Além disso, destaca-se a importância da gestão com o objetivo de efetivar o NEPS para potencializar as ações educativas que subsidiem os profissionais, de forma que cada um reconheça seu papel na construção do conhecimento, na transformação das práticas e na qualificação da atenção à saúde no SUS.

Recomenda-se que as reflexões e as discussões sobre os temas abordados nesta pesquisa não se findem junto às páginas desta pesquisa, pelo contrário, esta

proposta foi apenas mais um dos passos neste longo caminho de convívio e crescimento mútuos. As atividades do NEPS aconteceram ainda, na sua maioria, na forma de capacitações e cursos, porém o propósito é que cada vez mais ele ofereça espaços de compartilhamento, nos quais a EPS realmente se consolide através de sua força e movimento, incentivando as reflexões em espaços informais.

Ao concluir esse período de pesquisa e muitos aprendizados, a autora sente-se capaz de afirmar que a experiência foi além da academia, por agregar mais um percurso em sua caminhada de esposa, mãe e profissional, tarefa árdua, mas extremamente gratificante. A profissional que está findando o mestrado não é a mesma que ingressou em agosto de 2018, está cada vez mais questionadora e crendo na EPS e na consolidação da PNEPS, mesmo que esse percurso seja lento. A vida é movimento, a educação se transforma constantemente, sendo assim o crescimento foi partilhado por todos ao redor durante essa jornada. Acredita ainda que contribuiu para o seu município, pois a implementação do NEPS trouxe benefícios para a rede de saúde, apostando, cada vez mais, na capacidade de transformação dos trabalhadores, como profissionais e como seres humanos, tendo como ferramenta o seu próprio trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; TESTON, Elen Ferraz; MEDEIROS, Arthur de Almeida. A interface entre o PET- Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 97-105, ago. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500097&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.
- ARAÚJO, Laura Filomena Santos de *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades em pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 15, n. 3, 53-61, jul./set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6326>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- ARAÚJO, Thais Dias. **Processo de construção de identidade e vínculo em uma equipe**: um relato de experiência. 2018. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Fundação Estatal Saúde da Família, Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Camaçari, 2018.
- ASCHIDAMINI, Ione Maria; SAUPE, Rosita. Grupo Focal Estratégia Metodológica Qualitativa: um ensaio teórico. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 9-14, jun. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1700/1408>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. (Coleção Persona – Psicologia).
- BASTOS, Eduardo Jornada. **NUMESC**: Um novo espaço para a educação em saúde coletiva no município de Bossoroca, RS. 2012. 101f. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização de Gestão em saúde) - Escola de Administração, UFRS, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67686>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- BATISTA, Nildo *et al.* O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-237, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n2/24047.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- BERWALDT, D.S. **Educação permanente e processos de trabalho em saúde mental**: Limites e possibilidades. Um estudo de caso no município de Guaíba, RS. 2019. 63f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Faculdade de Medicina, UFRS, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196898/001094854.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 335, de 27 de novembro de 2003**. Afirma a aprovação da "Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF:

Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, [2003]. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=99461>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 6 jul. 2020.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica – Secretaria de Políticas de Saúde. Programa Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 316-319, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n3/2237.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Saúde. **Portaria interministerial no-2.118, de 3 de novembro de 2005**. Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. Brasília, DF: DOU, n. 212, ano XLVI, seção 2, [2005]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao_institucional/portaria_interministerial_2118.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação permanente entra na roda**: Polos de educação permanente em saúde, conceitos e caminhos a percorrer. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_roda_p1.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**: caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://nephrp.com.br/site/wp-content/uploads/2017/03/02-Pol%C3%ADtica-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Desenvolvimento-para-o-SUS-Caminhos-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Permanente-em-Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual Técnico 2018**: Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS PRO EPS-SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/28/Manual-Tecnico-PRO-EPS-SUS-MINUTA17-10.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Programa mais médicos – dois anos**: mais saúde para os brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 128 p. Disponível em: http://maismedicos.gov.br/images/PDF/Livro_2_Anos_Mais_Medicos_Ministerio_da_Saude_2015.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2007]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 17 jul. 2020.

BUENO, Bruna; BALESTRIN, Alsones. Inovação colaborativa: uma abordagem aberta no desenvolvimento de novos produtos. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 5, p. 517-530, set./out. 2012. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol52-num5-2012/inovacao-colaborativa-abordagem-aberta-no-desenvolvimento-novos-produtos>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Saúde Pública. **Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Campo Grande: Prefeitura Municipal, [2004]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 17 jul. 2020.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 57, n. 5, p. 611-614, out. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CAMPOS, Kátia Ferreira Costa; SENA, Roseni Rosângela de; SILVA, Kênia Lara. Permanent professional education in healthcare services. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-10, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400801&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CARDOSO, Ivana Macedo. “Rodas de educação permanente” na atenção básica de saúde: analisando contribuições. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 18-28, maio 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000500002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CAROTTA, Flávia; KAWAMURA, Débora; SALAZAR, Janine. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, supl. 1, p. 48-51, mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000500008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CARVALHO, Bibiana Moreira *et al.*. Movimentos de implantação dos Núcleos Municipais de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC) na 28ª Região de Saúde. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, p. 74-84, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/7347/4902>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CAVALCANTI, Felipe de Oliveira Lopes; GUIZARDI, Francini Lube. Educação Continuada ou Permanente em Saúde? Análise da Produção Pan-Americana da Saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 99-122, apr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000100099&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2020

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 443-456, 2008a. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação Permanente em Saúde. *In*: PEREIRA, Isabel Brasil. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008b. p. 162-168.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jun. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, fev. 2005a. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, dez. 2005b. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CELEDÔNIO, Raquel Mendes *et al.* Políticas de educação permanente e formação em saúde: uma análise documental. **Rev. Rene**, v. 13, n. 5, p. 1100-1110, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4112/3206>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CICONET, Rosane Mortari; MARQUES, Giselda Quintana; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 26, p. 659-666, set. 2008. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000300016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

COLLAR, Janaína Matheus; ALMEIDA NETO, João Becon de; FERLA, Alcindo Antônio. Educação permanente e o cuidado em saúde: ensaio sobre o trabalho como produção inventiva. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 53-64, 2015. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/644/pdf_15. Acesso em: 17 jul. 2020.

COSTA, Maria Antônia Ramos *et al.* Educação Continuada, em Serviço e Permanente: Concepções de Enfermeiros Supervisores. **Revista Varia Scientia**, Cascavel, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/17595/12241>. Acesso em: 17 jul. 2020.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13748>. Acesso em: 17 jul. 2020.

DOM PEDRITO *In: Wikipedia*: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2020]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Pedrito. Acesso em: 21 jul. 2020.

DOM PEDRITO. **Plano Municipal de Saúde de Dom Pedrito 2018/2121**. Dom Pedrito: Secretaria de Saúde, 2018. 54p.

DUARTE, Maria de Lourdes Custodio *et al.* A Implantação de um Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva no Município De Uruguaiana/RS. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 11, n. 22, p. 9-14, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/845>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

FARAH, Beatriz Francisco; PIERANTONI, Célia Regina. A utilização da metodologia da Problematização no Curso Introdutório para Saúde da Família do Polo de Capacitação da UFJF. **Revista APS**, Juíz de Fora, MG, v. 6, n. 2, p. 108-119, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Pesquisa1.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FARAH, Beatriz Francisco. Educação em Serviço, Educação Continuada, Educação Permanente em Saúde: Sinônimos ou Diferentes Concepções? **Revista APS**, Juíz de Fora, v. 6, n. 2, p.123-125, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Tribuna.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FORTUNA, Cinira Magali *et al.* Educação permanente na Estratégia Saúde da Família: repensando os grupos educativos. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 4, p. 990-997, ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000400990&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

FRANCA, Tania *et al.* Limites e possibilidades das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço: percepções dos gestores. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe3, p. 144-154, set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000700144&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, Martin W. (org.); GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GATTI, Bernadette Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, DF: LíberLivro Editora, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIRADE, Maria da Graça; CRUZ, Emirene Maria Navarro Trevizan da; STEFANELLI, Maguida Costa. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Revista da Escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 105-110, mar. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. **Educativa**, publicação interna, p. 1-7, 1999. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf?. Acesso em: 17 jul. 2020.

GONÇALVES, Ludmilla Cuzatis. **Educação permanente no contexto da estratégia de saúde da família: uma construção de conhecimentos em serviço**. 2013. 93f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1231/1/Ludimila%20Cuzatis%20Goncalves.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

GUI, Roque Tadeu. Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 135-159, jan. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/7071/6544>. Acesso em: 17 jul. 2020.

IKEDA, Ana Akemi; CHANG, Sandra Rodrigues da Silva. Análise de conteúdo: Uma experiência de aplicação na pesquisa em comunicação social. **Comunicação e Inovação**, São Caetano do Sul, SP, v. 6, n. 11, p. 05-13, 2005. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/618/467. Acesso em: 17 jul. 2020.

JESUS, Maria Cristina Pinto de *et al.* Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Revista da Escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1229-1236, out. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124-136, jun. 2004. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/202>. Acesso em: 17 jul. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVICH, Claudia Rosane Perico *et al.* Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e62261, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100403&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

LEMOS, Cristiane Lopes Simão. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 913-922, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300913&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

LERVOLINO, Solange Abrocesi; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 105-110, mar. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

LIMA, Valéria Vernaschi *et al.* Challenges in the education of health professionals: an interdisciplinary and interprofessional approach. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1549-1562, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601549&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

LINO, Mônica Motta *et al.* Educação Permanente dos Serviços Públicos de Saúde de Florianópolis-SC. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 115-136, mar./jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

LOPES, Maria Tereza Soares Rezende *et al.* Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, e-1161, 2019. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1303>. Acesso em: 17 jul. 2020.

LOPES, Sheila Viviany Lima de M.; FREITAS Ieda Rodrigues de; MACIEL, Maria da Conceição C. Relato de Experiência: implantação do núcleo de educação permanente em Jataúba, PE. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 165-174, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1941>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MALLMANN, Fernanda Hilgert; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde no Contexto da Atenção Primária no Brasil: Análise da Produção Científica de 2010 a 2017. **Saberes plurais: Educação na Saúde**, v. 3, n. 1, p. 70-84, ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/91962>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MANCIA, Joel Rolim; CABRAL, Leila Chaves; KOERICH, Magda Santos. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 605-610, set./out. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

MASSAROLI, Aline; SAUPE, Rosita; CANEVER, Bruna Pedrosa; LAZZARI, Daniele Delacanal; MASSAROLI, Rodrigo; MARTINI, Jusssara Gue. Avaliação de programas de educação permanente na atenção básica: identificação de descritores. **Journal of nursing and health**, Pelotas/RS, v. 4, n. 1, p. 51-64, jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3887>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho. Educação permanente como instrumento de mudança na rede de atenção à saúde com foco na estratégia saúde da família: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, Natal/RN, v. 1, n. 1, p. 65-74, abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7325/5503>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MELLO, Amanda de Lemos; ARNEMANN, Cristiane Trivisiol. Educação permanente em saúde em movimento: narrativas de uma experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria/RS, v. 8, n. 1, p. 172-180, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23640>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MENDONCA, Fernanda de Freitas; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida. Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de educação permanente em saúde em um município de grande porteno estado do Paraná, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 871-882, set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000300020&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000300020&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

MIYAMOTO, George Akio. **Núcleo de Educação Permanente em região de municípios de pequeno/médio porte**: desafios e potencialidades. 2014. 85f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) - Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/mestrado-profissional/georgemiyamoto-dissertacaocompleta.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Revista da Escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 597-604, set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

MORAES, Katerine Gonçalves; DYTZ, Jane Lynn Garisson. Política de Educação Permanente em Saúde: análise de sua implementação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, p. 263-269, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/shs/article/view/806>. Acesso em: 17 jul. 2020.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NICOLETTO, Sônia Cristina Stefano *et al.* Polos de Educação Permanente em Saúde: uma análise da vivência dos atores sociais no norte do Paraná. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 209-219, set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BOGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 3, p. 44-57, dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

OLIVEIRA, A. A.R.de; LEITE FILHO, C. A. P., RODRIGUES, C.M. C. O Processo de Construção dos Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa e suas Exigências Metodológicas. *In*: Encontro da ANPAD, 31. Rio de Janeiro, 2007. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A2615.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de. (Entre) linhas de uma pesquisa: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, v.2, n.4, 2014.

Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1059>.

Acesso em: 17 jul. 2020.

PAIXÃO, R. B. *et al.*. Avaliação de mestrados profissionais: construção e análise de indicadores à luz da multidimensionalidade. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 505-532, abr./jun. 2014.

PEDROSO, Volnei Gonçalves. Aspectos conceituais sobre educação continuada e educação permanente em saúde. **Mundo Saúde**, São Paulo, ano 29, v. 29, n. 1, p. 88-93, jan./mar. 2005.

PEDUZZI, Marina *et al.* Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 121-34, jul./set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000400401&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

PERES, Cristiane; SILVA, Roseli Ferreira da; BARBA, Patrícia Carla de Souza Della. Desafios e Potencialidades do Processo de Educação Permanente em Saúde. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 783-801, set./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000300783&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3-15, mar. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Communication in the dialogical perspective of collaborative interprofessional practice in Primary Health Care. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1535-47, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601535&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

REIS, Maria Jussara Ribeiro; VARGAS, Maria Elisa. Educação permanente e educação continuada nos serviços de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da 15ª Jornada de Pós-graduação e Pesquisa**, Congrega Urcamp, v. 15, n. 15, p. 335-348, 2018. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcmtcc/article/view/3002/2111>. Acesso em: 17 jul. 2020.

- ROSSONI, Eloá. Integralidade, educação permanente e trabalho em Equipe: multiplicando sentidos na formação em saúde. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 35-49, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/2870/integralidade,-educa%C3%A7%C3%A3o-permanente-e-trabalho-em-equipe:-multiplicando-sentidos-na-forma%C3%A7%C3%A3o-em-sa%C3%BAde>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- ROZENFELD, Henrique *et al.* **Gestão de Desenvolvimento de produtos**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos/SP, v. 6, n. 1, p. 383-387, maio 2012.
- SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Resenha da obra de BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, p. 383-387, maio 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- SANTOS, Patrícia Feitoza; PINTO, José Reginaldo; PEDROSA, Kamyra de Arruda. A Educação Permanente como ferramenta no trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde. **Revista Tempus, actas de saúde coletiva**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 177-189, set. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312260945_A_Educacao_Permanente_como_ferramenta_no_trabalho_interprofissional_na_Atencao_Primaria_a_Saude. Acesso em: 21 jul. 2020.
- SARRETA, Fernanda de Oliveira. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/29k48>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- SCHÜNKE, Daniela; WICHMANN, Francisca Maria Assmann; SCHILLING, Ana Zoé. A percepção dos trabalhadores de saúde em relação à educação permanente desenvolvida no município de Candelária-RS. *In*: WEIGELT, Leni Dias (org.) *et al.*. **O processo de gestão do trabalho e de educação permanente no Sistema Único de Saúde**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015. p. 43-49.
- SENA, Roseni Rosângela de *et al.* Educação permanente nos serviços de saúde: atividades educativas desenvolvidas no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, e64031, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200407&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.
- SIGNOR, Eduarda *et al.* Educação Permanente em Saúde: Desafios para a Gestão em Saúde Pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 01-11, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14766/pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- SILVA, Daniela Luciana Silva e; KNOBLOCH, Felícia. The team as a place of education: the continuing education in a Psychosocial Attention Center of alcohol and other drugs. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 325-335, jun. 2016.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200325&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Débora Schimming Jardini Rodrigues da; DUARTE, Lúcia Rondelo. Educação permanente em saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 104-105, jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/23470/pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da *et al.* Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. esp 2, p. 16-24, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0016.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; PEDUZZI, Marina. Educação no Trabalho na Atenção Primária à Saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1018-1032, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto *et al.* Concepções Educativas que permeiam os Planos Regionais de Educação Permanente em Saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 340-348, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Roberta Rayssa Magalhães da. **Núcleo de Educação Permanente na Saúde: um plano de intervenção em Jaboatão dos Guararapes - PE.** 2012. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2012, 24f. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30757>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOUZA, Geisa Colebrusco de *et al.* Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 642-649, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000400642&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A Educação Permanente da Equipe de Enfermagem para o Cuidado nos Serviços de Saúde Mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 287-295, jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200325&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; MEIRELES, Everson; PEDUZZI, Marina. Interprofessional practices and readiness for interprofessional learning among health students and graduates in Rio Grande do Sul, Brazil: a cross-sectional study. **Journal of Interprofessional Care**, Londres, p. 1-9, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13561820.2020.1773419>. Acesso em: 17 jul. 2020.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500101&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2020.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) Educação Permanente em Saúde e a Qualificação da Rede de Atenção à Saúde de um município do Rio Grande Do Sul, conduzida por Karen Christina Rodrigues dos Santos. Este estudo tem por objetivo Implementar Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à saúde de um município do Rio Grande Do Sul.

Você foi selecionado (a) por fazer parte dos recursos humanos da Secretaria Municipal de Saúde e ter participado das atividades do Núcleo de Educação Permanente. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Este estudo pode ocasionar alguns desconfortos ou riscos mínimos esperados como: Perda de privacidade e possíveis constrangimentos, que serão minimizados com a oferta de um local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras. A participação não é remunerada nem implicará gastos para os participantes.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em A coleta de dados será através de grupos focais (entrevistas em grupo) identificar concepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes sobre um determinado assunto. Também serão realizadas entrevistas semiestruturadas, a partir de uma relação fixa de perguntas.

Os grupos focais (com duração de 60 minutos cada) e entrevistas (com duração de 30 minutos cada) serão realizadas no Centro de Convivência (Rua Bernardino Ângelo, 1854). A própria pesquisadora realizará as perguntas e estas serão referentes ao núcleo de educação permanente e ao tema educação permanente em saúde, durante os grupos focais e entrevistas haverá registro de áudio.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar público nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos [ou instituições] participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Karen Christina Rodrigues dos Santos, Rua Bernardino Ângelo, 1836, E-mail: christinamvs.krds@gmail.com, Fone: 53 999196414.

Contato do Comitê de Ética da UFRGS: Av. Paulo Gama, 110- Sala 321, Prédio Anexo 1 da Reitoria- Campus Centro. Porto Alegre, RS - CEP: 90040-060 Fone: (51) 3308-3738. E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Dom Pedrito, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante.

Assinatura do(a) pesquisador(a) [imprescindível].

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA DE DOM PEDRITO
SECRETARIA GERAL DE GOVERNO

Protocolo n°. 000468-2019

Em face da relevância da pesquisa proposta e por não vislumbrar qualquer óbice ou prejuízo ao Município, ao contrário, o objeto e deveras proveitoso.

Defiro o pedido.

Em 28 de Fevereiro de 2019.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Daniel Brum Soares', is written over the printed name.

DANIEL BRUM SOARES
Secretário Geral de Governo

ANEXO C – REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

REQUERIMENTO

EXMO. SR.

PREFEITO MUNICIPAL DE DOM PEDRITO

Racem Christina Rodrigues dos Santos
residente e domiciliado nesta cidade na

rua/av. Sete de Setembro 3126, vem por meio deste requerer
Autorização para realização de pesquisa
conforme termo em anexo.

Dom Pedrito, 24 de Janeiro de 2019

Racem Santos
CPF nº 637411482-53

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL DE DOM PEDRITO

25

Obs.: As informações sobre o andamento do referido requerimento somente serão prestadas mediante a apresentação deste protocolo.

| |
|---|
| Protocolo : 000468 Data: 24/01/19 _____ Funcionário |
|---|

No.Processo : 000468 / 01 / 2019
 Data Protocolo: 24/01/19
 Requerente : KAREN C. R DOS SANTOS
 CPF/CNPJ : 637.411.482-53
 Assunto : **Secretaria de Governo**
 Subassunto : **Solicitação**
 Endereço : 7 DE SETEMBRO
 Numero : 3126
 Bairro : Xxxxxx
 CEP :
 Telefone/contato: 999196414

Súmula: SOLICITA AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Data Aprovação: ___/___/___

| Data | Recebido |
|------|----------|
| | |
| | |
| | |

ARQUIVO
Em ___/___/2011.

No.Processo : **000468/01/2019**
 Data Protocolo.: 24/01/19
 Requerente : KAREN C. R DOS SANTOS

Karen C. R. dos Santos
 Secretária de Governo

TERMO DE SOLICITAÇÃO AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Karen Christina Rodrigues dos Santos, Fisioterapeuta, Matrícula: 01133373/1, RG N° 1073950493, CPF N° 63741148253, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina/UFRGS, solicito autorização para a execução do projeto de mestrado na Secretaria Municipal de Saúde de Dom Pedrito-RS.

Título do Projeto: Educação Permanente em Saúde e a Qualificação da Rede de Atenção à Saúde de Dom Pedrito

Pesquisador: Karen Christina Rodrigues dos Santos.

Orientador: Professor Luiz Fernando Calage Alvarenga.

Objetivo Geral: Implementar Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à saúde de Dom Pedrito.

Procedimentos Metodológicos: A pesquisa será de natureza qualitativa exploratória.

Será realizado um levantamento bibliográfico serão utilizados bancos e bases de dados disponíveis na internet e obras do acervo pessoal do pesquisador. Bem como, um planejamento de atividades baseadas na aprendizagem baseada em problemas a serem desenvolvidas no grupo de educação permanente.

A coleta de dados será através de grupos focais, com objetivo central identificar concepções e ideias dos participantes sobre um determinado assunto, produto ou atividade. Também serão realizadas entrevistas estruturadas, estas se desenvolverão a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados.

Logo após, far-se-á uma análise de conteúdo com objetivo descobrir relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores. Além disso, a técnica permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo. O pesquisador também fará um diário de campo com o objetivo de registrar os fatos e impressões do pesquisador durante a pesquisa.

Utilizar-se-á notebook com apresentações em PowerPoint para favorecer a visualização do percurso metodológico e dos apontamentos da equipe para redirecionar a prática de apoio, bem como apresentar as propostas de cada encontro.

Os registros serão realizados através de imagens, avaliações propostas e ata de reunião.

Aspectos Éticos: Os profissionais da rede de saúde pública de Dom Pedrito do grupo de educação permanente sorteados serão convidados, verbalmente, a participar da pesquisa e esclarecidos quanto ao objetivo da investigação. Serão avaliadas as formas de abordagem dos temas de cada reunião e será oferecida uma nova abordagem baseada na aprendizagem baseada em problemas. Os sujeitos serão contatados pela pesquisadora pessoalmente, receberão todas as informações referentes ao trabalho que será realizado, logo os que aceitarem participar assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e terão assegurada a garantia da preservação da privacidade, não haverá discriminação na seleção dos indivíduos nem a exposição a riscos desnecessários aos indivíduos. É importante destacar que a presente investigação será submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Crterios de Inclusão: Profissionais que tenham participado de no mínimo 4 encontros do núcleo. **Crterios de exclusão:** Profissionais que estejam afastados por licença ou férias.

Todos os custos serão de responsabilidade do pesquisador.

O pesquisador acima qualificado se compromete a:

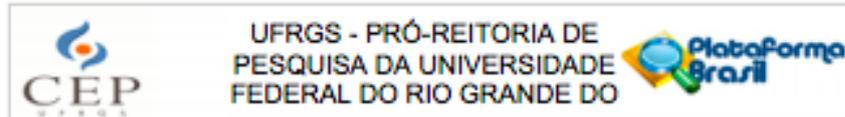
- 1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012.

Dom Pedrito, 23 de janeiro de 2019.


Karen Christina Rodrigues dos Santos

Karen C. Rodrigues dos Santos
Fisioterapeuta
RGO 05/ 74395-F

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E A QUALIFICAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

Pesquisador: Luiz Fernando Calage Alvarenga

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 14219319.1.0000.5347

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.435.520

Apresentação do Projeto:

Trata-se de dissertação de mestrado da aluna Karen Christina Rodrigues dos Santos junto ao PPG em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Educação Permanente em Saúde é uma proposta ético-político-pedagógica que visa a transformação e qualificação da atenção à saúde, bem como os processos de formação e as práticas de educação em saúde, além de incentivar a intersetorialidade.

Objetivo da Pesquisa:

O estudo tem como principal objetivo implementar um Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul. Especificamente pretende: discutir a proposta de implementação do Núcleo de Educação Permanente com Gestores e Trabalhadores; organizar a proposta de implementação Núcleo de Educação Permanente em Saúde; implementar o Núcleo de Educação Permanente em Saúde por um período e avaliar a percepção dos trabalhadores sobre o Núcleo de Educação Permanente em Saúde.

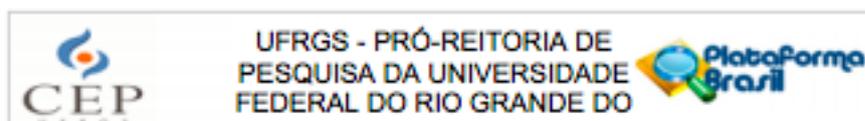
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No projeto consta:

Desconfortos ou Riscos Esperados: Perda de privacidade e possíveis constrangimentos.(foram incorporados no TCLE os procedimentos a serem usados para a minimização dos riscos).

Os benefícios são indiretos.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Ferroviária **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4065 **E-mail:** etica@propeq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 3.435.520

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Será realizado um planejamento de atividades baseadas na aprendizagem baseada em problemas a serem desenvolvidas no grupo de educação permanente. A coleta de dados será através de grupos focais, que tem como objetivo central identificar concepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes sobre um determinado assunto, produto ou atividade. Também serão realizadas entrevistas semiestruturadas, estas se desenvolverão a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados. A análise dos dados será realizada com base na análise de conteúdo de Bardin.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE foi readequado (houve inclusão de dados do CEP-UFRGS para contacto).

Folha de rosto presente e assinada.

Cronograma previsto e adequado.

Orçamento OK.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendência seguinte já haviam sido respondidas em versão anterior:

PENDÊNCIA 1

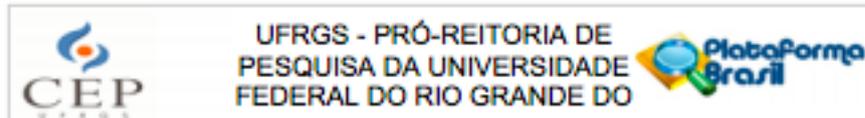
É dito que "A pesquisa será de natureza qualitativa exploratória. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, ..." mas não há menção de número de participantes dos grupos focais, das entrevistas semiestruturadas ou mesmo uma definição de quem, dentre os ditos "profissionais da rede de saúde pública de Dom Pedrito", serão os participantes de quais atividades. O n na Plataforma Brasil está mencionado como igual a 10 (verificar, pois são previstas diversas atividades, inclusive grupos focais).

Resposta: As informações solicitadas foram inseridas no projeto, sendo justificado um n de 10 profissionais.

PENDÊNCIA 2

Para a avaliação da proposta é necessária uma melhor descrição das diferentes etapas propostas incluindo a) roteiro para os grupos focais e entrevista semiestruturada, b) onde ocorrerão estas atividades, c) número de participantes em cada uma delas, d) tempo previsto para execução de cada uma delas, e) forma de recrutamento (se convite escrito ou cartaz encaminhar modelo).

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Ferroviária CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 3.435.520

Resposta: Foi inserida no projeto uma descrição e roteiro das atividades, o n de participantes em cada uma das atividades propostas, local e tempo de execução previstos. Foi esclarecido que o recrutamento será feito por convite e encaminhado modelo do convite a ser repassado aos profissionais.

PENDÊNCIA 3

No projeto consta:

Desconfortos ou Riscos Esperados: Perda de privacidade e possíveis constrangimentos.

Há necessidade de prever o que será feito para minimizar estes riscos.

Não são previstos benefícios. Adequar esta situação.

Resposta: Foram acrescentadas as informações solicitadas. Os benefícios são indiretos.

PENDÊNCIA 4

O TCLE deve ser escrito sob a forma de convite e sem a inclusão de dados pessoais como endereço e telefone do participante.

Resposta: O TCLE foi readequado, mas ainda havia necessidade de inclusão de dados do CEP-UFRGS para contacto. (Esta pendência foi resolvida nesta nova versão)

PENDÊNCIA 5

Há necessidade de carta de concordância da instituição onde será feita a pesquisa (Por exemplo, há uma Secretaria de saúde em Dom Pedrito, responsável por estes profissionais?)

Resposta: Foi anexado à Plataforma Brasil um documento de autorização (protocolo 000468-2019) da Prefeitura de Dom Pedrito concordando com a realização da pesquisa.

CONCLUSÃO

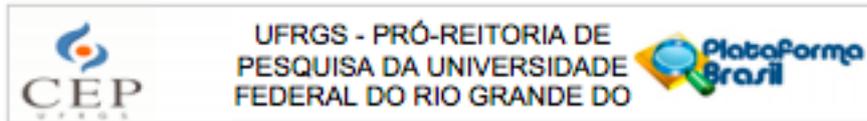
Com a complementação da resposta à Pendência 4, que na nova versão foi plenamente atendida, o projeto encontra-se em condições de aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Ferrovilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 3.435.520

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|--------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1356058.pdf | 03/07/2019 10:15:40 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoMestradoKarenCRdosSantoscomgidotcle.pdf | 03/07/2019 10:14:25 | KAREN CHRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEKarenCRSantos.pdf | 01/07/2019 22:26:58 | KAREN CHRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoMestradoKarencorrigidocep.pdf | 24/06/2019 23:16:07 | Luiz Fernando Calage Alvarenga | Aceito |
| Outros | Convite.pdf | 24/06/2019 16:10:58 | KAREN CHRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS | Aceito |
| Outros | Autorizacao.pdf | 24/06/2019 16:10:01 | KAREN CHRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS | Aceito |
| Folha de Rosto | FolhaDeRostokarenluiz.pdf | 21/05/2019 22:00:29 | Luiz Fernando Calage Alvarenga | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoMestradoKaren.pdf | 16/05/2019 23:33:02 | Luiz Fernando Calage Alvarenga | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 03 de Julho de 2019

Assinado por:
José Artur Bogo Chies
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Fátima CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: sica@propeq.ufrgs.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – ARTIGO CIENTÍFICO ENVIADO COM CONVIBRA

NEPS: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Karen Christina Rodrigues dos Santos¹
Luiz Fernando Calage Alvarenga²

Resumo

Introdução: Educação Permanente em Saúde é uma proposta ético-político-pedagógica que visa à transformação e à qualificação da atenção à saúde, bem como aos processos de formação e às práticas de educação em saúde, além de incentivar a intersectorialidade. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é implementar e avaliar o Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** De acordo com o conceito de projeto de desenvolvimento e organização das fases, foi possível organizar este trabalho em etapas: Sensibilização de gestores e trabalhadores, Organização da proposta de implementação NEPS, Implementação o NEPS. Após a implementação ocorreu a avaliação da opinião dos trabalhadores através de grupo focal. A análise do material transcrito foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Foi possível construir as seguintes categorias de análise tomando por base os objetivos do estudo e o referencial teórico. **Resultados:** Desenvolvimento do NEPS através das etapas I, II e III; avaliação da opinião dos trabalhadores sobre o NEPS através da etapa IV, analisando os dados do grupo focal; categorias: Relação entre EPS e gestão em saúde; NEPS; espaço de comunicação e vínculo. **Conclusão:** Ao final do processo de desenvolvimento e avaliação pode-se concluir que esses pressupostos foram alcançados, havendo a necessidade de uma continuidade das atividades e de manter o funcionamento do núcleo.

Palavras chave: Educação Permanente em Saúde. Educação na Saúde. Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A educação para profissionais de saúde está em constante evolução, passando por transformações de acordo com as necessidades da sociedade. Isso trouxe conceitos diversos, que são utilizados algumas vezes como sinônimos e outras como abordagens diferentes: educação em serviço, educação continuada e educação permanente (FARAH, 2003).

A partir dos anos 80 e 90, a concepção de saúde passa a ser entendida como o somatório de múltiplos determinantes sociais que influenciam o processo saúde-doença nas comunidades, norteando o novo modelo de atenção à saúde (FARAH;

¹ Fisioterapeuta. Mestre em Ensino da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Fisioterapeuta. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PIERANTONI, 2003). De acordo com o Ministério da Saúde (2009) a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma proposta ético-político-pedagógica que visa à transformação e qualificação da atenção à saúde, bem como os processos de formação e as práticas de educação em saúde, além de incentivar a intersectorialidade. A EPS precisa ser compreendida como produção de conhecimentos baseada no trabalho diário das unidades de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo como ponto de partida para a mudança o compartilhamento de experiências e os problemas enfrentados no dia-a-dia do trabalho. Dois pilares sustentam a educação permanente: ensino problematizador e a aprendizagem significativa (CECCIM; FERLA, 2009).

Dom Pedrito é um município situado na região Sudoeste do Rio Grande do Sul e faz parte da 22ª região de Saúde que, junto à 21ª região, compõe a Macrorregião Sul de Saúde do Rio Grande do Sul. Por sua vez, a 22ª região de Saúde está sob a responsabilidade da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde, cuja sede localiza-se no município de Bagé. O município limita-se ao norte com Lavras do Sul, São Gabriel e Rosário do Sul, ao oeste com Santana do Livramento e ao leste com Bagé. Ao Sul, faz divisa com o Uruguai, apresentando faixa de fronteira aberta, ou seja, campos por onde os habitantes dos dois países transitam.

De acordo com o Plano Municipal de Saúde 2018/2021, a atenção básica é composta por sete (07) equipes de Estratégia de Saúde da Família e a porcentagem de cobertura populacional é de 53,8%. Em 2012, a Secretaria Municipal de Saúde aderiu ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ), de forma a qualificar e valorizar os trabalhadores, ao passo que qualifica a atenção prestada e o acesso da população aos serviços da ESF. Um dos problemas nos serviços de Atenção Primária em Saúde (APS) era a insuficiência de profissionais na composição mínima exigida pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), sendo a classe de profissionais médicos a principal carência. O Programa Mais Médicos ajudou a modificar essa realidade, pois as unidades de saúde agora todas possuem profissionais médicos, compondo a equipe. No início, a educação permanente em saúde apresentava-se pouco estruturada; a abordagem dos assuntos era realizada de forma aleatória, apenas com explanação dos temas por um profissional eleito que fosse conhecedor de determinada área. Ademais, havia um pequeno grupo de educação permanente, que realizava reuniões mensais, ainda muito voltado à educação continuada e que apresenta dificuldades em interligar a rede de saúde e inteirar-se com outros setores como educação e assistência social. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver o Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à saúde de Dom Pedrito.

Peduzzi *et al.* (2009) assinalam que a EPS prioriza a reflexão sobre as práticas de saúde de forma coletiva. Porém, verifica-se uma prática pautada na concepção de Educação Continuada, em especial no público-alvo, cuja maioria é composta pelas áreas específicas, prejudicando as atividades educativas destinadas às equipes de trabalho. Tavares (2006) afirma que é preciso apoiar a construção de sistemas integrais de educação permanente no âmbito do próprio serviço, para que auxiliem na construção de estratégias inovadoras de cuidado, facilitando a troca de experiências e a interação entre a rede de saúde e as instituições acadêmicas. Silva e Peduzzi (2011) apontam para a educação como um elemento inseparável da organização do trabalho em saúde, que tanto pode se estruturar como um processo de construção coletiva do saber como indicar uma concepção tradicional de educação baseada na transmissão de informações. A associação de tecnologias materiais, efeitos da clínica e tipos de escuta permeia as relações entre usuários e profissionais, representando a

conquista da Educação Permanente em Saúde e, por conseguinte, dos processos de mudança. É por isso que a EPS é um desafio ávido e essencial (CECCIM, 2005).

Segundo Sarreta (2009), acredita-se que a educação pode transformar a relação de subordinação existente nas relações da saúde, na visão pedagógica proposta pela EPS, que incentiva a autonomia, a criatividade e ainda pode motivar as atitudes de defesa da saúde e da própria vida. Sendo assim, a Educação Permanente em Saúde requer que seus atores se sintam convidados à criação, à abertura e ao coletivo. Dessa forma, somos singulares, potência de afetar e ser afetado, caminhando na diversidade, reconstruindo conhecimentos. O investimento pedagógico é para motivar a imaginação, a criatividade, a autonomia e a sensibilidade na produção da saúde (CECCIM; FERLA, 2008).

Para Ceccim e Feuerwerker (2004), a diversidade de atores sociais envolvidos no processo da educação permanente está representada nas instituições regionais. A partir deles é possível definir as exigências de aprendizagem em cada equipe, serviço e esfera de gestão. A implantação de um Núcleo de Educação Permanente no município desenvolve o senso crítico e a formação de profissionais, influenciando diretamente na qualificação da atenção à saúde (DUARTE *et al.*, 2012).

Carvalho *et al.* (2016) afirmam que cada município possui características próprias que devem ser consideradas ao elaborar as políticas de saúde voltadas para cada região. Os núcleos municipais poderão, assim, baseados na sua realidade, criar campanhas educativas, elaborar projetos de prevenção e promoção à saúde e organizar eventos de saúde, isto é, os trabalhadores poderão escolher as prioridades para sua comunidade. Um bom plano de intervenção em EPS deve ser baseado na necessidade de qualificação e organização das ações, visando a mudanças nos processos de trabalho, fortalecimento das relações profissionais e aperfeiçoamento através da construção de objetivos comuns a todos, considerando as peculiaridades de cada área (SILVA, 2012).

O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Participaram deste estudo os profissionais trabalhadores da Secretaria de Saúde com ensino fundamental, médio e superior, envolvidos direta e indiretamente com o cuidado dos usuários. Este trabalho justificou-se pela necessidade de aprimorar a aprendizagem dos profissionais no processo de educação permanente. O tema é de grande relevância profissional, pois contribuirá para o crescimento enquanto protagonistas da saúde no município. Quanto à relevância acadêmica, pesquisar e propor intervenção baseada nas propostas atuais de aprendizagem, cientificamente comprovadas, incentiva a continuidade de investigações, instiga a busca de ferramentas para a transformação das práticas fundamentadas na teoria. A relevância social envolve o produto da pesquisa que refletirá diretamente nos usuários do Sistema Único de Saúde, que irá usufruir de um cuidado mais qualificado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possuiu característica de projeto de desenvolvimento e pesquisa exploratória. Neste ínterim, foi previamente solicitada à Prefeitura Municipal de Dom Pedrito a autorização para a realização da pesquisa por meio de requerimento protocolado. O estudo foi desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (PPGENSAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da mesma instituição sob o número 3.435.520.

Um projeto de desenvolvimento é um esquema conceitual que serve como roteiro para criação de um novo produto desde o estágio de geração da ideia até sua implementação. É composto por um conjunto de fases por meio das quais se busca, de acordo com as necessidades do mercado e das possibilidades e restrições tecnológicas, chegar às especificações de um produto. Essa definição foi elaborada com base no conceito Processo de Desenvolvimento de Produto de Rozenfeld *et al.* (2006). Para este estudo, este conceito foi adaptado de acordo com as especificidades e necessidades de um produto relacionado com educação permanente em saúde e contextualizado no campo da Saúde Coletiva.

As etapas deste trabalho foram as seguintes: discussão sobre a proposta de implementação do NEPS com gestores e trabalhadores; organização da proposta de implementação NEPS; implementação do NEPS por um período e avaliação da opinião dos trabalhadores sobre o NEPS.

A pesquisa exploratória destina-se a proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) arcabouço teórico; (b) entrevistas com pessoas que vivenciaram de forma prática o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Minayo (2012) afirma que:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender, para tanto, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados bancos e bases de dados disponíveis na internet, Scielo, PubMed e *Google Acadêmico*. Neste estudo foram utilizadas as estratégias deste campo de pesquisa que serão descritas na sequência.

2.1 GRUPO FOCAL

A produção de dados também ocorreu por meio de grupo focal, com duração de 60 minutos, que segundo Dias (2000) tem como objetivo central identificar concepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes sobre um determinado assunto, produto ou atividade. Seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. Um grupo focal (GF) é uma ferramenta que utiliza um grupo reduzido de pessoas para um debate informal, seu propósito é obter informações de caráter qualitativo em profundidade. É rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de informações qualitativas, fornecendo ao pesquisador um amplo espectro de informações qualitativas sobre o tema abordado e questões relacionadas ao mesmo (GOMES; BARBOSA, 1999).

2.2 ANÁLISES DE CONTEÚDO

A escolha de método para a análise de dados deve oferecer olhar abrangente sobre a totalidade dos dados produzidos. A análise de conteúdo é uma leitura aprofundada, determinada por fatores do sistema linguístico e tem por objetivo descobrir relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores. Além disso, a técnica permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo (SANTOS, 2012).

Bardin (1977) assinala três etapas da análise de conteúdo: pré-análise (fase de organização do trabalho), exploração do material (constitui simplesmente a administração sistemática das decisões tomadas durante a pré-análise) e tratamento dos resultados (inferência e interpretação dos resultados). A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa que se destaca por sua ampla aplicabilidade no campo da comunicação social e pela riqueza das descobertas que pode proporcionar, além disso, proporciona aos tomadores de decisão informações importantes sobre a comunicação que estão desenvolvendo, com rapidez, praticidade e usando poucos recursos (IKEDA; CHANG, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, serão apresentadas as fases do processo de implementação de desenvolvimento, contextualizando e descrevendo espaços, atividades e trabalhadores. As análises apresentadas foram feitas a partir do material produzido no grupo focal, que teve como objetivo avaliar o NEPS, desenvolvido em Dom Pedrito, a partir da opinião dos trabalhadores envolvidos, seguindo os princípios da EPS.

3.1 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

De acordo com o conceito de projeto de desenvolvimento e organização das etapas apresentado anteriormente e segundo Rozenfeld *et al.* (2006) e Bueno e Balestrin (2012), foi possível distribuir as etapas de realização desse trabalho, que serão discorridas a seguir.

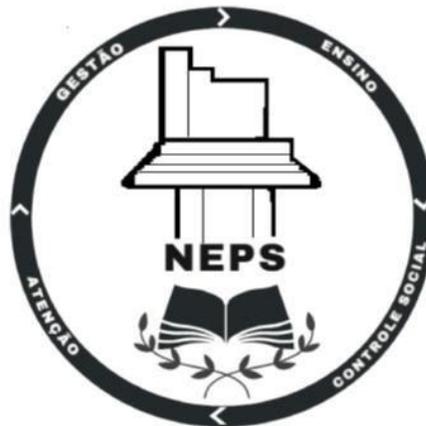
3.1.1 Etapa I: Sensibilização de gestores e trabalhadores

Seguindo o pensamento de mapeamento de ideias, iniciado antes da seleção para o mestrado, foi possível construir o projeto de um possível produto para ser desenvolvido durante o período do curso. Para discutir a proposta, foram realizadas duas conversas com a Coordenação da Atenção Básica e Educação Permanente do município, em setembro de 2018, relatadas em diário de campo. Foi realizada também reunião com a gestão da Secretaria de Saúde para explicar qual a intenção de criar o NEPS e os benefícios para os processos de trabalho, ideias que foram oriundas das reflexões durante as aulas do mestrado.

3.1.2 Etapa II: Organização da proposta de implementação NEPS

Juntamente com a coordenação da EPS do município, foi possível organizar, ainda que provisoriamente, um cronograma de atividades e o levantamento de alguns temas para as atividades. Os profissionais se mobilizaram para que o NEPS fosse implementado o quanto antes. Concomitantemente, com apoio de um colega da área de Tecnologia & Informação, foi elaborado um logotipo para o NEPS (Figura 01), composto de elementos característicos do município, como a caixa d'água, que é um ponto turístico símbolo da cidade, e quadrilátero da EPS (ensino, controle social, atenção à saúde e gestão).

Figura 01



Fonte: elaborada pela autora e Guilherme Rodrigues (2018).

3.1.3 Etapa III: Implementação o NEPS

O núcleo NEPS foi criado em 14 de novembro de 2018, data marcada por uma reunião com os profissionais que regulam as atividades e registrada em ata. Na ocasião, pela os objetivos de oficializar o NEPS, a importância da EPS foi abordada pela coordenadora da EPS e pela pesquisadora, bem como também foram discutidos os aspectos referentes à pesquisa. Durante o período de 08 de novembro de 2018 a 07 de novembro de 2019, o NEPS realizou atividades no município e participou de atividades regionais também. Baseando-se nesses momentos, foi realizada a última etapa da pesquisa

3.1.4 Etapa IV: Avaliação da opinião dos trabalhadores sobre o NEPS.

Após um período de doze meses, quando algumas atividades foram realizadas, abrangendo as mais variadas temáticas, os profissionais da rede de saúde pública de Dom Pedrito que participaram das atividades do NEPS foram convidados conforme os critérios de inclusão estabelecidos no projeto: profissionais que tenham participado de no mínimo 4 encontros do núcleo, a participar de grupo focal através de carta convite individual, esclarecidos quanto ao objetivo da investigação.

3.2 PRODUÇÃO DE DADOS: GRUPO FOCAL

Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tiveram assegurada a garantia da preservação da privacidade. Não houve discriminação na seleção dos indivíduos nem a exposição a riscos desnecessários aos indivíduos. Para a gravação do áudio, foram utilizados dois aparelhos celulares com aplicativos para gravação de voz. Esse material foi transcrito para futura análise. O grupo aconteceu na sala de recepção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O espaço foi arrumado com toda logística necessária. Para que os participantes não fossem identificados, a pesquisadora propôs que os mesmos escolhessem a melhor forma de identificação. O Grupo optou por identificação sequencial na forma como se encontravam no círculo (P1, P2, P3, ..., P11). Percebeu-se bom entrosamento e intimidade entre os integrantes do grupo e com a pesquisadora.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS DA ETAPA FINAL: AVALIAÇÃO

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa. A elaboração da avaliação da opinião dos profissionais sobre o NEPS, além da análise da transcrição do diálogo do grupo focal, foi feita através das etapas propostas por Bardin (2011). Também foi utilizado o diário de campo, onde foram registradas as observações e impressões da pesquisadora desde a primeira etapa deste trabalho. É essencial enfatizar que o diário de campo serviu como instrumento de registro e apoio, pois as análises foram baseadas nas falas do grupo. Com base nesse material e ferramentas, foi possível construir as categorias abaixo.

3.3.1 Relação entre EPS e gestão em saúde

Nas falas e discussões desenvolvidas no grupo a partir da provocação da moderadora, foi possível pensar e marcar a importância e a interdependência entre EPS e gestão em saúde, como fica marcado no conjunto de falas a seguir³: *“aí entra um pouco da sensibilização em relação à gestão, é uma coisa que a gente vem fazendo tentando aos poucos, né, ou seja, tem uma atividade de educação permanente? Vamos fechar as unidades pra que todo mundo possa participar”* (P4, 2019, grifo nosso). A análise dos relatos permitiu a identificação de conceitos relacionados ao quadrilátero de formação, que é composto pelo ensino, gestão, atenção à saúde e controle social, sendo todos esses aspectos importantes nesse processo. Todavia, nessa fala, a gestão foi enfatizada como fundamental no desenvolvimento das atividades de EPS, compreendendo que os momentos dos encontros são parte da assistência à saúde.

O conceito de quadrilátero da formação propõe que a qualidade da formação passe a resultar da apreciação de critérios de relevância para o desenvolvimento tecnológico e profissional, assim como para o ordenamento da rede de atenção e da diversidade dos usuários (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Nesse sentido, há a seguinte fala: *“a gente sente a sensibilidade dos gestores, que eles nos incentivam a participar, não é só que a gente queira, mas que a gente tenha o incentivo de quem é nosso coordenador, nosso gestor nos incentiva a participar, sobre o papel do gestor é importante que o incentivo ele nos dá para participar desses eventos”* (P2, 2019, grifo nosso). Apesar do incentivo incipiente da gestão para a realização das atividades de EPS, percebe-se que há motivação entre coordenadores das unidades para que 52 esses momentos aconteçam, pois a equipe sente-se valorizada.

A EPS tem essa característica potente de movimentar os profissionais e proporcionar momentos de discussão e, muitas vezes, de “desabafo”. Essa peculiaridade foi percebida não somente durante o grupo focal, como durante todas as atividades do NEPS. Sobre esse ponto, Lopes *et al.* (2019) ressaltam a importância da dialogicidade e do protagonismo de todos os sujeitos implicados no processo de produção de saúde. Os espaços de diálogo são cenários imprescindíveis para o desenvolvimento da PNEPS. Seguindo a mesma premissa, Mello e Arnemann (2018) afirmam que ainda resta o desafio de criar alianças que possibilitem movimentos coletivos de construção, de legitimidade e de protagonismo. Sendo assim, espera-se que a EPS seja norteadora para a construção de espaços em saúde pública nos quais integrem diferentes atores para a realização das atividades que potencializem a valorização no trabalho, apontando coletivamente estratégias de intervenção na

³ As falas estão transcritas sem edição, de modo a garantir a fidelidade das participações.

prática. Conforme a fala a seguir: *“eu só queria de destacar, que eu achei importante a participação dos gestores nas atividades, porque inicialmente, nas atividades anteriores não ocorria, porque não resulta muito tu colocar todo mundo pra participar e, na verdade, de quem depende as vezes grande parte, ...da questão de fechar as unidades, de muita coisa pra funcionar todo sistema depende da gestão, por isso é importante a participação dos gestores, então em todas em que eu participei o gestor estava presente, as coordenações todas junto com a secretaria”* (P6, 2019, grifo nosso). Os relatos reforçam que a presença da gestão nas atividades de educação permanente é fundamental e um fator de coesão para os encontros. O fato de o gestor comparecer e participar desses momentos de reflexão fortalece a equipe. Ademais, percebe-se o quão significativo é para os profissionais acompanhar essa mudança de atitude por parte da gestão, dedicando parte do seu tempo para a organização e a participação do processo de construção e legitimação do propósito da EPS.

Nota-se que os espaços de discussão precisam da participação das equipes envolvidas na atenção direta aos usuários e dos profissionais da gestão, trabalhando conjuntamente na construção dessa rede. Não obstante, França *et al.* (2017) chamam atenção para os muitos desafios que ainda precisam ser superados para que os projetos de EPS e a PNEPS sejam concebidos. Dentre eles, cita-se o planejamento e a implementação da PNEPS em âmbito regional, cuja manutenção precisa se efetivar por meio de gestão participativa 53 e colegiada, exercitando o processo de descentralização e negociação democrática, sustentado nas necessidades locais. Por sua vez, Medeiros (2015) afirma que os gestores de saúde pública representam um nó crítico na articulação dos saberes e que, gradativamente, enquanto os profissionais tornam-se qualificados, outras ações diversas poderão ser implementadas pelo NEPS, melhorando e aumentando o acesso da população aos serviços de saúde.

É evidente a relevância da gestão dentro do quadrilátero da EPS. Ainda, é imprescindível que o gestor compreenda que, apesar da hierarquia que a organização dos serviços exige, ele faz parte da rede de saúde pública, ou seja, é membro ativo da equipe do serviço de saúde. Logo, sua presença é essencial em todas as atividades e ações, pois, mesmo que não esteja envolvido de forma direta na assistência aos usuários do sistema de saúde pública, sem sua participação e colaboração, seja na gestão dos recursos ou no apoio aos profissionais, os eventos que promovem a EPS simplesmente não acontecem.

3.4 NEPS: ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO, VÍNCULO E IDENTIDADE

NEPS: espaço de comunicação, vínculo e identidade. Os relatos marcaram como pontos mais relevantes o espaço do NEPS como promotores de comunicação, vínculo, identidade e melhora das relações de equipe, assim como uma ação interprofissional. Nota-se a ideia de parceria e aproximação dos profissionais, promovidas pelas ações do NEPS e, mesmo que as unidades estejam geograficamente afastadas, a solidariedade entre os pares é um diferencial. As dificuldades encontradas por cada equipe são compartilhadas e há cooperação mútua. Isso é possível verificar através da fala transcrita a seguir: *“eu já tive oportunidade de ver em outros municípios, de como os profissionais atuam, quando eu fiz a faculdade, eu tive estágios em outro município, e aqui é o diferencial, todo mundo se ajuda, que todo mundo tá disposto, por exemplo, nas ajudas pros coffees, então é um diferencial. Aqui por menos unidades tenham, e mais afastadas que sejam, a gente tem uma comunicação central, que acaba nos deixando no mesmo núcleo, nos aproximando”* (P2, 2019, grifo nosso).

Silva e Knobloch (2016) afirmam que a busca pelo “comum” pode ser também a busca pela identidade do grupo, o que não significa ser idêntico. O discurso evidencia a procura por uma equipe mais homogênea. Entretanto, como pode uma equipe homogênea atender a uma clientela tão heterogênea? Acredita-se que, nessa pluralidade, esteja a potência para uma atenção mais eficaz. Araújo e Rocha (2007) reiteram que, nas relações voltadas para o entendimento mútuo, o ser humano é visto como pessoa capaz de estabelecer relações e cujo modo de agir está orientado para a comunicação, a interação e a participação, tendo como principal motivação a solidariedade e o sentido comunitário. Assim, *“Por mais problemas que existam, mas é invejável...porque a gente acaba sempre estando interligado, e conseguindo implementar aquilo que a gente aprende no NEPS, na educação continuada”* (P11, 2019, grifo nosso).

Nesse sentido, foi possível perceber que o NEPS em estudo proporcionou uma oportunidade de trabalho colaborativo entre os profissionais, que conseguiram levar para seu cotidiano o que refletiram e aprenderam durante as atividades. Além disso, os trabalhadores conheceram melhor o que cada profissional faz dentro de sua área e estabeleceram 57 que é possível trabalhar juntos sem a interferência do outro em seu trabalho específico. Silva *et al.* (2015) ressaltam que a colaboração, o “trabalhar juntos” executando ações, cuja lógica envolva a busca de respostas às necessidades dos usuários, remete à esfera das interações sociais e comunicação entre profissionais e com os usuários. Todavia, percebe-se que a ausência de estrutura de fomento à interprofissionalidade nos currículos desde a graduação reforça a separação de áreas de conhecimento e suas práticas. Os autores afirmam, ainda, que incluir experiências de trabalho interprofissionais na graduação motivaria os indivíduos em estudo a “aprender com e sobre um ao outro” de forma interativa (TOASSI; MEIRELES; PEDUZZI, 2020).

Nessa linha, há a seguinte fala: *“Então, isso é legal, também, estreitar os laços, que isso aí te... no momento em que tu precisa do profissional ali pra trabalhar , né , tu não vai né: Não vou ligar pra ele... Não vou procurar ele... Não vou né... isso aí estreita, isso é bem legal na vida, no teu trabalho, no teu atendimento”* (P1, 2019, grifo nosso). Outro ponto que deve ser enfatizado é que não há hierarquização de saberes na EPS, o que facilita a comunicação entre os profissionais, a participação nas atividades e a prática diária dentro das unidades de saúde. Este é um ponto positivo, pois, tradicionalmente, a formação dos profissionais de saúde é fragmentada, os currículos não se adequaram ao novo modelo assistencial e se estabelece uma hierarquia dentro das áreas de atuação. Proporcionar um novo olhar dentro do contexto do trabalho da equipe de saúde é um dos principais objetivos da EPS.

Portanto, conforme Previato e Baldissera (2018), estabelece-se que a comunicação é um ponto essencial para a colaboração interprofissional no processo de trabalho, uma vez que permite a exposição de potencialidades e fragilidades. Já Lavich *et al.* (2017) perceberam que participar das reuniões do Núcleo reflete positivamente na motivação dos profissionais para enfrentar, perante as dificuldades do dia a dia, os nós críticos que o processo de implementação da EPS apresenta. A concepção do quadrilátero de formação na EPS traduz a complexidade dos desafios para a formação e o cuidado em saúde segundo uma abordagem interdisciplinar e interprofissional (LIMA, 2018). Essa compreensão é enfatizada por Souza *et al.* (2016), os quais postulam que, através da racionalidade comunicativa, constrói-se confiança, vínculo, respeito 58 mútuo, reconhecimento do trabalho do outro e colaboração. Peduzzi *et al.* (2020) destacam a potencialidade de mudança que reside no trabalho em equipe efetivo e sua contribuição para a qualidade da atenção à saúde

e da produção de saúde. Observa-se que a comunicação, a construção de identidade e o vínculo entre os pares atingem de forma direta a construção do seu trabalho, o que se deve às especificidades e às características de cada indivíduo, que interferirão na sua abordagem ao usuário (ARAÚJO, 2018).

Está claro que há uma interdependência entre comunicação, vínculo e identidade de grupo e essa ligação traz fluidez ao trabalho, fortalecendo os laços entre os profissionais. O respeito ao trabalho do outro e a certeza de que esse trabalho conjunto é potente são aspectos fundamentais para prestar um cuidado de qualidade. Outro aspecto que se pode enfatizar é a aprendizagem significativa, que é característica da EPS, aprender no trabalho e com o trabalho, relacionando os conhecimentos novos aos existentes, refletindo sobre a influência desses novos saberes na prática diária, definindo posicionamentos mais adequados. Para tanto, as novas informações precisam ter significado para os atores, bem como estes devem estar dispostos a aprender e desaprender conhecimentos, práticas e atitudes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, que teve como objetivo implementar e avaliar o Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de atenção à saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul, pode-se concluir que esses pressupostos foram alcançados, havendo a necessidade de uma continuidade das atividades e de manutenção do funcionamento do núcleo. O encerramento aconteceu durante a pandemia, um período que mostrou aos profissionais que a aprendizagem é diária, com dedicação de cada um e compartilhamento de experiências por todos. Pode-se afirmar que o NEPS foi fundamental para os profissionais do município no enfrentamento da Covid-19, já que as categorias estabelecidas durante análise dos dados podem ser reconhecidas, pois a gestão se faz muito presente no cotidiano dos profissionais, acompanhando as ações de vigilância em saúde e a assistência prestada, garantindo Equipamentos de proteção individual (EPIs) e buscando informações diárias que ajudassem no enfrentamento das situações atuais, tão atípicas para todos. Apesar do distanciamento, a educação permanente é vivenciada diariamente, da mesma forma que a educação continuada, pois ambas são necessárias para melhor entendimento de como o vírus age, as medidas de prevenção e as possibilidades de tratamento. A comunicação e vínculo entre os profissionais têm sido primordiais no processo de tomada de decisão em relação ao atendimento dos casos confirmados e suspeitos e na condução dos monitoramentos.

O programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, a partir de seu componente curricular, proporcionou reflexões e ofereceu orientações fundamentais para a construção deste estudo. Espera-se que esta pesquisa contribua para a construção do conhecimento científico em EPS, visando à qualificação dos profissionais de saúde no desenvolvimento da EPS na rede de atenção à saúde. Além disso, destaca-se a importância da gestão com o objetivo de efetivar o NEPS para potencializar as ações educativas que subsidiem os profissionais de forma que cada um se reconheça, bem como seu papel na construção do conhecimento, transformação das práticas e qualificação da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Recomenda-se que as reflexões e as discussões sobre os temas abordados nesta pesquisa não se findem junto às páginas desta pesquisa. Ao contrário, esta proposta foi apenas mais um dos passos neste longo caminho de convívio e crescimento mútuos. O propósito do NEPS é que cada vez mais sejam

oferecidos espaços de compartilhamento, nos quais a EPS realmente se consolide, através de sua força e movimento, incentivando as reflexões em espaços informais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thais Dias. **Processo de construção de identidade e vínculo em uma equipe**: um relato de experiência. 2018. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Fundação Estatal Saúde da Família, Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Camaçari, 2018.

ARAUJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 455-464, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Coleção Persona – Psicologia. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BUENO, Bruna; BALESTRIN, Alsones. Inovação colaborativa: uma abordagem aberta no desenvolvimento de novos produtos. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 5, p. 517-530, set./out. 2012. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol52-num5-2012/inovacao-colaborativa-abordagem-aberta-no-desenvolvimento-novos-produtos>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CARVALHO, Bibiana Moreira *et al.*. Movimentos de implantação dos Núcleos Municipais de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC) na 28ª Região de Saúde. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, p. 74-84, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/7347/4902>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 443-456, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação Permanente em Saúde.

In: PEREIRA, Isabel Brasil. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. p. 162-168.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jun. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, fev. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

DOM PEDRITO. **Plano Municipal de Saúde de Dom Pedrito 2018/2121**. Dom Pedrito: Secretaria de Saúde, 2018. 54p.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13748>. Acesso em: 17 jul. 2020.

DUARTE, Maria de Lourdes Custodio *et al.*. A Implantação de um Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva no Município De Uruguaiana/RS. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 11, n. 22, p. 9-14, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/845>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FARAH, Beatriz Francisco; PIERANTONI, Célia Regina. A utilização da metodologia da Problematização no Curso Introdutório para Saúde da Família do Polo de Capacitação da UFJF. **Revista APS**, Juiz de Fora, MG, v. 6, n. 2, p. 108-119, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Pesquisa1.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FARAH, Beatriz Francisco. Educação em Serviço, Educação Continuada, Educação Permanente em Saúde: Sinônimos ou Diferentes Concepções? **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p.123-125, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Tribuna.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FRANÇA, Tania *et al.*. Limites e possibilidades das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço: percepções dos gestores. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe3, p. 144-154, set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000700144&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. **Educativa**, publicação interna, p. 1-7, 1999.

Disponível em:

http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf?

Acesso em: 17 jul. 2020.

IKEDA, Ana Akemi; CHANG, Sandra Rodrigues da Silva. Análise de conteúdo: Uma experiência de aplicação na pesquisa em comunicação social. **Comunicação e Inovação**, São Caetano do Sul, SP, v. 6, n. 11, p. 05-13, 2005. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/618/467. Acesso em: 17 jul. 2020.

LAVICH, Claudia Rosane Perico *et al.*. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e62261, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100403&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

LIMA, Valéria Vernaschi *et al.*. Challenges in the education of health professionals: an interdisciplinary and interprofessional approach. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1549-1562, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601549&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

LOPES, Maria Tereza Soares Rezende *et al.*. Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, e-1161, 2019. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1303>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho. Educação permanente como instrumento de mudança na rede de atenção à saúde com foco na estratégia saúde da família: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, Natal, RN, v. 1, n. 1, p. 65-74, abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7325/5503>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MELLO, Amanda de Lemos; ARNEMANN, Cristiane Trivisiol. Educação permanente em saúde em movimento: narrativas de uma experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 8, n. 1, p. 172-180, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23640>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000300020&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

PEDUZZI, Marina *et al.*. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 121-34, jul./set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

PEDUZZI, Marina *et al.*. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000400401&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Communication in the dialogical perspective of collaborative interprofessional practice in Primary Health Care. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1535-47, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-2832018000601535&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

ROZENFELD, Henrique *et al.*. **Gestão de Desenvolvimento de produtos**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos/SP, v. 6, n. 1, p. 383-387, maio 2012.

SARRETA, Fernanda de Oliveira. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/29k48>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA e SILVA, Daniela Luciana; KNOBLOCH, Felícia. The team as a place of education: the continuing education in a Psychosocial Attention Center of alcohol and other drugs. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 325-335, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200325&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da *et al.*. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. esp 2, p. 16-24, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0016.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; PEDUZZI, Marina. Educação no Trabalho na Atenção Primária à Saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1018-1032, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Roberta Rayssa Magalhães da. **Núcleo de Educação Permanente na Saúde**: um plano de intervenção em Jaboatão dos Guararapes - PE. 2012. 24f. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30757>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOUZA, Geisa Colebrusco de *et al.* Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 642-649, ago. 2016. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000400642&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A Educação Permanente da Equipe de Enfermagem para o Cuidado nos Serviços de Saúde Mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 287-295, jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200325&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; MEIRELES, Everson; PEDUZZI, Marina. Interprofessional practices and readiness for interprofessional learning among health students and graduates in Rio Grande do Sul, Brazil: a cross-sectional study. **Journal of Interprofessional Care**, Londres, p. 1-9, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13561820.2020.1773419>. Acesso em: 17 jul. 2020.

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL

ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL

1. Qual sua percepção sobre a Educação Permanente em Saúde?
2. Em sua opinião qual a percepção dos Gestores sobre a Educação Permanente em Saúde?
3. Trabalhando com a Saúde Pública, em geral, o que você percebe a importância da Educação Permanente em Saúde? Em quais momentos?
4. Quais as dificuldades (materiais, estruturais) do Núcleo de Educação Permanente em Saúde que você observa?
5. Como avalia os efeitos das atividades do Núcleo de Educação Permanente em Saúde?
6. Em sua opinião o que melhorou no seu trabalho com as atividades do Núcleo de Educação Permanente em Saúde?
7. No planejamento das atividades do Núcleo de Educação Permanente em Saúde Unidade o que tem de positivo e o que pode melhorar?

APÊNDICE C – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Educação permanente em saúde e a qualificação da rede de atenção à saúde de um município do Rio Grande do Sul

A mestranda Karen Christina Rodrigues dos Santos, vinculada ao Departamento de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), convida para participar da pesquisa “Educação permanente em saúde e a qualificação da rede de atenção à saúde de um município do Rio Grande do Sul”, desenvolvida sob a orientação do professor Luiz Fernando Calage Alvarenga.

O objetivo da investigação é Implementar Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à saúde de Dom Pedrito. As respostas individuais serão manuseadas apenas pela pesquisadora e seu orientador. O resultado será amplamente divulgado pela dissertação e periódicos científicos, porém a identidade dos participantes será preservada, com o sigilo das respostas garantido.

Antes de iniciar sua participação você assinará duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido contendo todas as informações referentes à pesquisa, uma via deste documento será entregue a você. Vale destacar que a pesquisa é acadêmica.

Karen Christina Rodrigues dos Santos
E-mail: christinamvs.krds@gmail.com
(53)99919-6414